

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS E SEGURANÇA INTERNA



Título do trabalho

O sentimento de insegurança na cidade de Estremoz
Intervenção da Polícia na comunidade cigana

Autor: Comissário, Afonso José Lobo Zabumba

Tipo de artigo: Estudo de caso

3.º Curso de Comando e Direção Policial

Lisboa, 27 de junho de 2019





Estabelecimento de Ensino: Instituto Superior de Ciências Policiais
e Segurança Interna

Curso: 3.º CCDP

Título: O sentimento de insegurança na cidade de Estremoz
Intervenção da Polícia na comunidade cigana
Estudo de Caso

Autor: Comissário, Afonso José Lobo Zabumba

Local da Edição: Lisboa

Data da Edição: junho 2019

RESUMO

O presente trabalho exprime a preocupação da Polícia sobre o sentimento de insegurança vivido na cidade de Estremoz, que pode ser motivado por diversos fatores, nomeadamente, os comportamentos antissociais e alguns tipificados como crimes, que derivam da falta de integração social dos residentes no Bairro das Quintinhas naquela cidade.

Por outro lado, este estudo pretende ser mais um contributo para uma reflexão sobre os modelos de policiamento e medidas de polícia a adotar em situações que extravasam a repressão e prevenção criminal.

Pretende-se assim identificar quais os fatores que estão na origem do elevado sentimento de insegurança que se vive naquela cidade e se os modelos de policiamento e medidas de polícia implementados são suficientes e eficazes para fazer face a esta problemática ou se são necessárias medidas de polícia inovadores.

Para a elaboração do estudo, além da revisão da literatura, leitura bibliográfica, análise documental e observação direta, foram realizadas entrevistas semiestruturadas a informantes privilegiados que na atualidade são portadores de informações mais significativas e pertinentes sobre o tema em estudo.

Quanto aos resultados previstos espera-se fornecer uma contribuição para que, através de modelos inovadores de policiamento e medidas de polícia, estabelecendo parcerias com instituições e entidades com responsabilidades sociais, se possa repor o sentimento de segurança na cidade de Estremoz.

Palavras-chave: Bairro das Quintinhas, Estremoz, Modelos de Policiamento, Sentimento de Insegurança

ABSTRACT

This work expresses the Police concern about the feeling of insecurity lived in the city of Estremoz, which can be motivated by several factors, such as anti-social behaviour and other problems typified as crimes, which are originated by the lack of social integration of the residents in Bairro das Quintinhas in that city.

On the other hand, this study intends to be a further contribution to a reflexion on policing models as well as what police measures should be taken in situations that go beyond criminal prevention and repression.

The aim of this work is to identify the factors that raise the strong feeling of insecurity that exists in that city and if the models of policing and implemented police measures are sufficient and effective to solve these problems or whether innovative police measures are needed.

For this study elaboration, besides the revision of the state of the art, bibliographical reading, documentary analysis and the direct observation, were promoted semi-structured interviews with privileged informants who currently have more significant and relevant information about the subject of the study.

As far as the results are concerned, it is expected that this work will contribute to reset the feeling of security in the city of Estremoz, through innovative policing models and police measures, by establishing partnerships with institutions and entities with social responsibilities.

Key-words: Bairro das Quintinhas, Estremoz, Policing Models, Feeling of Insecurity

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| RESUMO | 3 |
| ABSTRACT | 4 |
| ÍNDICE..... | 5 |
| ANEXOS | 6 |
| ÍNDICE DE TABELAS | 7 |
| LISTA DE SIGLAS | 8 |
| Introdução | 9 |
| a) Temática e objetivos..... | 9 |
| b) Problema de investigação e hipóteses de trabalho | 9 |
| c) Contexto da investigação..... | 10 |
| d) Metodologia..... | 10 |
| Capítulo 1 – Caracterização da população da cidade de Estremoz | 13 |
| 1.1. População residente | 13 |
| 1.2. Caracterização do “Bairro das Quintinhas” (BQ)..... | 13 |
| 1.2.1. Alojamento e condições de habitabilidade | 13 |
| 1.2.2. População | 14 |
| Capítulo 2 – A segurança na cidade de Estremoz | 15 |
| Capítulo 3 – Conceito de sentimento de insegurança..... | 17 |
| 3.1. Fatores determinantes do sentimento de insegurança na cidade de Estremoz..... | 18 |
| 3.2. Perceções sobre o nível do sentimento de segurança na cidade Estremoz | 19 |
| Capítulo 4 - Modelos de policiamento e medidas de polícia..... | 22 |
| 4.1. Policiamento orientado pelos problemas (POP) | 23 |
| 4.1.1. O método SARA (Scanning – Analysis – Response – Assessment)..... | 24 |
| 4.2. Prevenção situacional | 24 |
| Capítulo 5 - O Papel da PSP/Formas de mitigação do problema | 25 |
| CONCLUSÃO..... | 29 |
| Referências Bibliográficas..... | 31 |

ANEXOS

| | |
|--|----|
| Anexo A – Formulários de Consentimento Informado ----- | 34 |
| Anexo B - Guião das Entrevistas ----- | 47 |
| Anexo C – Transcrição das Entrevistas dos Polícias da Esquadra de Estremoz --- | 50 |
| Anexo D – Transcrição da Entrevista da Vereadora da CM de Estremoz ----- | 72 |
| Anexo E – Transcrição da Entrevista do Presidente do Agrupamento de Escolas de Estremoz ----- | 78 |
| Anexo F - Transcrição da Entrevista do Diretor do Centro Distrital de Évora da Segurança Social ----- | 81 |
| Anexo G – Análise das Entrevistas ----- | 84 |
| Anexo H – Método SARA ----- | 92 |
| Anexo I – Técnicas de Prevenção Situacional do Crime ----- | 94 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Residentes em Estremoz | 13 |
| Tabela 2 – Denúncias apresentadas em 2018 em várias cidades..... | 17 |

LISTA DE SIGLAS

AEE: Agrupamento de Escolas de Estremoz

BQ: Bairro das Quintinhas

CCTV: Vídeo Vigilância - Circuito Fechado de Televisão

CM: Câmara Municipal

CPCJ: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

EIR: Equipa de Intervenção Rápida

EN: Estrada Nacional

EPES: Equipa Escola Segura

GNR: Guarda Nacional Republicana

ISS: Instituto de Segurança Social

MIPP: Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade

POP: Policiamento Orientado pelos Problemas

PSP: Polícia de Segurança Pública

RASI: Relatório Anual de Segurança Interna

RSI: Rendimento Social de Inserção

SARA: Scanning (Identificação), Analysis (Análise), Response (Resposta), Assessment (Avaliação)

SEAMAI – Secretaria de Estado Adjunta do Ministro da Administração Interna

Introdução

a) Temática e objetivos

A existência de um bairro com residentes exclusivamente de etnia cigana, denominado Bairro das Quintinhas¹ (BQ), na cidade de Estremoz, criou um elevado sentimento de insegurança na restante população, manifestado e relevado pela Câmara Municipal (CM) entidade que ao longo dos tempos foi sentindo a pressão da população sobre o comportamento dos residentes desse bairro. Este crescente sentimento negativo está relacionando com alguns comportamentos antissociais e outros tipificados como crimes, que derivam da falta de integração social desses residentes na comunidade.

Nesta perspetiva interessa conhecer se o nível de sentimento de (in) segurança é equivalente à realidade estatística da criminalidade naquela cidade e se tem relação direta com a falta de integração social dessa comunidade.

A Polícia de Segurança Pública (PSP), responsável pela segurança da cidade de Estremoz, tem tido grande preocupação com o sentimento de insegurança que a população demonstra pela presença daquela comunidade na cidade, reforçando o policiamento em momentos e locais específicos, de forma a reforçar a visibilidade policial e consequentemente aumentar o sentimento de segurança da população.

Perante este cenário, importa analisar se as medidas que a polícia tem implementado são suficientes e/ou adequadas de forma a, sustentadamente, aumentar o sentimento de segurança naquela cidade.

Estabeleceu-se como primeiro objetivo analisar os indicadores de criminalidade e a perceção do sentimento de insegurança na cidade de Estremoz. Como segundo objetivo, identificar os modelos de policiamento e medidas de polícia que têm sido implementadas e identificar e propor medidas inovadoras que possam ser implementadas para aumentar o sentimento de segurança das pessoas.

b) Problema de investigação e hipóteses de trabalho

A perceção do sentimento de (in) segurança de uma população pode derivar de variadas causas e dimensões, considerando que a maiores níveis de crime não correspondem necessariamente maiores níveis de insegurança e vice-versa. O sentimento

¹ O terreno onde se encontra o bairro é propriedade da CM.

de insegurança envolve mais dimensões do que apenas o crime. Este cenário dificulta o trabalho da Polícia, visto que as medidas de Polícia viradas para a prevenção da criminalidade podem não ser suficientes para minimizar ou criar nas pessoas um sentimento de (in)segurança que refletem os índices de criminalidade.

É neste contexto e caso específico da cidade de Estremoz, realidade vivida atualmente pela PSP de Évora, que surge o interesse pelo tema.

Neste estudo colocaram-se as seguintes hipóteses de trabalho:

1. Os níveis de sentimento de insegurança da população da cidade de Estremoz são o reflexo da criminalidade real naquela cidade?
2. A existência de um bairro habitado exclusivamente por cidadãos de etnia cigana está diretamente relacionada com o sentimento de insegurança da população de Estremoz?
3. Os modelos de policiamento e medidas de polícia implementados atualmente são suficientes e adequados para mitigar os níveis de insegurança da população de Estremoz ou deve a PSP adotar outras medidas específicas que se mostrem mais eficazes?

c) Contexto da investigação

O objeto do trabalho incide sobre o caso da cidade de Estremoz, área de responsabilidade da PSP e baseia-se em entrevistas semiestruturadas que foram promovidas junto de várias entidades² daquela cidade, para a perceção dos níveis do sentimento de (in) segurança da população, dados relativos à criminalidade geral da área comparando com outras cidades com os mesmos índices de criminalidade bem como na identificação dos modelos de policiamento e medidas de polícia implementadas para aumentar a visibilidade policial.

d) Metodologia

O método de investigação: estudo de caso

² Vereadora da CM de Estremoz, Diretor do Centro Distrital de Évora da Segurança Social, Diretor do Agrupamento de Escolas de Estremoz e elementos policiais em funções naquela cidade.

Tendo em conta os objetivos que se pretendem atingir e para orientação na pesquisa, na realização de um trabalho de investigação é necessário proceder à definição do método a usar. “O método consiste, essencialmente, num conjunto de operações situadas a diferentes níveis, que tem em vista a consecução de objetivos determinados. Corresponde a um corpo orientador da pesquisa que, obedecendo a um sistema de normas, torna possíveis a seleção e a articulação de técnicas, no intuito de se poder desenvolver o processo de verificação empírica” (Pardal & Correia, 1995: 10). Assim, o método pode ser considerado a linha orientadora de um trabalho, e sendo assim, é muito importante uma escolha adequada do mesmo, para o tipo de investigação que se pretende fazer. “A seleção de um método – ou de métodos – para uma investigação é, sem dúvida, uma tarefa que requer acuidade, com base no conhecimento, da qual decorrerá, entretanto, a maior ou menor validade dos resultados conseguidos, bem como o nível de fiabilidade dos mesmos” (Pardal & Correia, 1995: 18).

Nesta investigação, optou-se por usar o método predominantemente qualitativo que, conforme Pardal & Correia (1995: 17), “privilegia, na análise, o caso singular e operações que não impliquem quantificação e medida”. Segundo os mesmos autores, este método apresenta as seguintes características: ambiente “natural” como fonte direta de dados, investigação descritiva e interpretativa, subjetividade, interação investigadora/participantes, valorização do processo e do significado. “Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência” (Bogdan & Biklen, 1994: 48).

Uma abordagem metodológica com carácter predominantemente qualitativo é o estudo de caso, onde se observa e analisa um determinado contexto, na tentativa de o compreender, realizando trabalho de campo e descrevendo posteriormente os acontecimentos, partindo das informações recolhidas. O estudo de caso visa conhecer em profundidade os “como” e os “porquê”, relacionados com o objeto do estudo, tendo em conta a sua unidade e identidade próprias, sendo o investigador o principal instrumento de recolha de dados. Os estudos de caso correspondem a um modelo de análise intensiva de uma situação particular (caso). Tal modelo, flexível no recurso a técnicas, permite a recolha de informação diversificada a respeito da situação em análise, viabilizando o seu conhecimento e caracterização” (Pardal & Correia, 1995: 23).

Para este estudo, com características predominantemente qualitativas, realizou-se uma investigação do tipo estudo de caso, uma vez que se pretende observar, analisar e

compreender, detalhadamente, a relação do sentimento de (in) segurança de uma população com a realidade criminal nessa zona, bem como a intervenção da polícia nesta conjuntura e a análise de medidas inovadoras de polícia para intervenção em climas de insegurança, neste caso específico, na cidade de Estremoz.

O trabalho está estruturado em 5 capítulos. O primeiro diz respeito à caracterização da população residente na cidade de Estremoz e faz-se ainda uma caracterização do BQ, tendo em conta o alojamento, as condições de habitabilidade e a população residente.

No segundo capítulo é apresentado um quadro com dados de criminalidade geral da cidade de Estremoz, bem como de outras cidades com índices de criminalidade idênticos. Estes dados permitem estabelecer diferentes relações de índices de criminalidade com índices de sentimento de insegurança.

No terceiro capítulo aborda-se e define-se o sentimento de insegurança e os seus fatores influenciadores, concluindo-se que existe uma relação, mais ou menos direta entre a existência do BQ e o sentimento de insegurança na cidade de Estremoz. Ainda neste capítulo, faz-se a análise das entrevistas semiestruturadas que foram realizadas a polícias e responsáveis por várias Instituições daquela cidade, bem como uma referência a outros fatores que relevam para a mensuração do nível de sentimento de insegurança na cidade de Estremoz.

O quarto capítulo aborda os modelos de policiamento e medidas de polícia que foram implementados na cidade de Estremoz para minimizar o sentimento de insegurança da população, e analisa-se a sua eficácia. No mesmo capítulo, apresenta-se o modelo de Policiamento Orientado pelos Problemas (POP) e os novos métodos de solução de problemas, o SARA e a Prevenção Situacional, que podem ser adequados para o contexto da cidade de Estremoz.

No quinto e último capítulo refere-se o papel da PSP perante a problemática do sentimento de insegurança na cidade de Estremoz e apresentam-se propostas de mitigação desse fenómeno.

Capítulo 1 – Caracterização da população da cidade de Estremoz

1.1. População residente

A população residente em Estremoz, com referência ao ano de 2017, é de 13 066 habitantes.

Tabela 1 – Residentes em Estremoz

| 0 – 14 anos | 15 – 64 anos | 65 ou mais anos | Total |
|-------------|--------------|-----------------|---------------|
| 1.413 | 7.801 | 3.852 | 13.066 |

Fonte: INE-PORDATA, última atualização em 2018-11-07

Como se verifica na tabela 1, pode-se considerar que é uma população com uma elevada percentagem de idosos (29,5%), com 65 anos ou mais.

Nesta cidade, e fazendo parte desta população, reside uma comunidade cigana com cerca de 200 pessoas, confinada num terreno delimitado, denominado “Bairro das Quintinhas”.

1.2. Caracterização do “Bairro das Quintinhas” (BQ)

1.2.1. Alojamento e condições de habitabilidade

Segundo o Diagnóstico Preliminar da População de Etnia Cigana (DPPEC) residente no BQ elaborado pela CM de Estremoz, de março de 2019, as construções do bairro são abarracadas e rudimentares. A maioria dos alojamentos não dispõe de fossa séptica, rede de esgotos nem de infraestruturas básicas, levando à propagação de lixo espalhado no exterior e imediações do acampamento. Os pontos de fornecimento/abastecimento de água no acampamento são poucos, contudo, todos têm acesso a água e eletricidade da rede pública, sem os respetivos equipamentos de contagem, ou seja, contadores individuais.

Constata-se ainda que a população residente no BQ apresenta situações de precariedade sócio habitacional.

As acessibilidades são más e o bairro não tem iluminação pública, o que dificulta a deslocação da PSP e de meios de socorro ao seu interior durante a noite.

Nalguns locais dos arruamentos, a distância entre barracas não permite a passagem de veículos de polícia e de socorro.

1.2.2. População

Segundo o mesmo Diagnóstico Preliminar, a população do BQ caracteriza-se:

- ↪ São 53 agregados familiares que habitam o bairro, distribuídos por mesmo número de construções abarracadas ali existentes e que vivem, maioritariamente, do Rendimento Social de Inserção (RSI);
- ↪ De um modo geral é uma população jovem, organizada em famílias nucleares com dois e mais filhos, sendo composto por cerca de 200 indivíduos, 104 do género masculino e 96 do género feminino;
- ↪ A população do bairro é maioritariamente ativa, com uma percentagem de crianças e jovens, até aos 15 anos, de 38%; entre os 15 e os 64 anos, 57% e idosos com mais 64 anos, 5%;
- ↪ Apenas 22 indivíduos têm o 1º ciclo de escolaridade completo. Os indivíduos que possuem o 2.º ciclo completo são apenas 8. Acresce a existência de 5 indivíduos com habilitações ao nível do 3.º ciclo. Atualmente frequentam o pré-escolar e 1º ciclo 38 crianças. 18 Homens e 35 Mulheres não têm nenhum grau de escolaridade.

Este bairro, que foi crescendo ao longo de cerca de 30 anos, desde que se instalaram as primeiras famílias, tem denotado uma grande resistência à integração social.

A existência de um “bairro” com estas características, onde vivem exclusivamente elementos da mesma etnia, deslocado e isolado da restante população, tem dificultado a sua integração na restante sociedade.

Como refere Magano “a integração não é um ato ou acontecimento isolado, mas sim um processo” (Magano, 2010:63), desta forma, parece podermos dizer que o conceito de integração é puramente teórico e que devemos falar de integração em termos de processo, porque se trata de um caminho, um percurso em que o indivíduo ou grupo são confrontados com diversas possibilidades de interiorização de normas sociais pela interação que estabelecem com a sociedade. A bibliografia sobre comunidades ciganas em Portugal apresenta-os como uma população que vive, de uma forma geral, processos de profunda exclusão social que se traduzem em fracas condições habitacionais, sanitárias e de salubridade, ténues taxas de alfabetização, marginalização relativamente ao mercado de trabalho, incidência de certo tipo de doenças crónicas, segregação social e cultural, estereótipos e discriminação social de que frequentemente são alvos, sendo mesmo a etnia

sobre quem recaem mais estereótipos negativos (Bruto da Costa e Pimenta, 1991; Castro, 1995; Obra Nacional para a Pastoral dos Ciganos, 1995; Nunes, 1996).

Tentando perceber os processos que conduziram à exclusão social tão vincada da etnia cigana, aparece-nos como elemento de forte distinção a forma como esta etnia conseguiu preservar durante estes cinco séculos a sua cultura e modo de vida, quase sempre à margem da sociedade, ou seja, destacando-se a recusa sistemática pela submissão às regras do mercado de trabalho capitalista (Pinto, 1995). Ora, os ciganos, têm-se mantido afastados deste tipo de trabalho, preferindo manter atividades económicas que lhes permitem ter os seus próprios horários e a sua liberdade, afastando da sua cultura um dos principais valores reconhecidos pelas sociedades modernas. Desta forma vão preservando a sua cultura e mantendo a sua identidade étnica e cultural (Pinto, 1995).

Neste contexto, a cultura cigana, aparece como uma identidade étnica que resistiu à assimilação cultural, mantendo uma cultura distinta da sociedade maioritária, que se reflete em todas as dimensões da organização social e familiar. (Liégeois, 1989; Nunes, 1996).

A bibliografia diz-nos que a etnia cigana tem uma cultura e uma identidade étnica específicas, muito fechadas ao exterior, constituídas por diferentes grupos que apresentam diferentes formas e fases de integração ou de exclusão.

Esta resistência á abertura ao exterior, beneficiada pelo aglomerado exclusivo da mesma etnia, a falta de integração e socialização, no caso dos habitantes do BQ em Estremoz, tem contribuído para alguns comportamentos desviantes, nomeadamente de confrontação com a Polícia, que, mesmo em número reduzido, têm causado alarme social.

Capítulo 2 – A segurança na cidade de Estremoz

Podemos afirmar que segurança, do ponto de vista sociológico, é “o estado de tranquilidade que resulta da ausência de ameaça, perigo ou risco”³

A segurança afigura-se como sendo um estado ou condição, podendo igualmente ser considerada um fenómeno psicológico, isto é, a segurança tem uma dimensão objetiva (Actas. Lisboa: IGAI, 2001:244) – que é a ausência de riscos –, e uma dimensão subjetiva – que é julgar que esses riscos não existem.

Manuel Guedes Valente, numa perspetiva jurídico-política, refere que “Socorrendo-nos da teoria das necessidades coletivas como fundo de interesse público de Marcelo Caetano e Diogo Freitas do Amaral, consideramos que a segurança é uma das necessidades

³ Afirmação de Carlos Alves, regente da cadeira anual de sociologia policial ministrada aos alunos do 4º ano da licenciatura em ciências militares da Academia Militar.

coletivas, cuja satisfação regular e contínua deve ser provida pela atividade típica dos organismos e indivíduos da Administração Pública, nos termos estabelecidos pela legislação aplicável, devendo aqueles obter para o efeito os recursos mais adequados e utilizar as formas mais convenientes, quer sob direção ou fiscalização do poder político e executivo, quer sob o controle dos tribunais” (Valente, 2012:106-107).

Segundo o mesmo autor “Esta nossa visão jurídico-política da segurança como função ou tarefa fundamental do Estado, ao qual cada cidadão confiou parte da sua liberdade para gerir em prol da edificação do bem individual e supra-individual, convive face à evolução ascendente do sentimento de insegurança (e segurança) e face à fonte de produto monetário e económico que a segurança gera, com o crescimento da ‘complementaridade’, melhor, da subsidiariedade da segurança individual – serviço licenciado de auto proteção privada – ou da segurança promovida por pessoas coletivas – prestação de serviços de segurança por empresas de segurança detentoras de alvará” (Valente, 2012: 106-107).

Assim, como refere Valente, “...a visão da segurança convive face à evolução ascendente do sentimento de in (segurança) ...”. Ora, o caso da cidade de Estremoz, onde impera um nível alto de sentimento de insegurança, pode, em termos subjetivos, defini-la como uma cidade insegura.

Em termos de índices criminais, a cidade de Estremoz é certamente uma cidade segura.

Segundo o RASI 2018, no concelho de Estremoz, naquele ano, foram apresentadas 273 denúncias, sendo que dessas, na cidade, área de responsabilidade da PSP, foram apresentadas 194 denúncias.

Este número apresentado indica que, em média são apresentadas 4 denúncias por semana na área de responsabilidade da PSP.

Estes dados indicam, inequivocamente, que a cidade de Estremoz goza de segurança muito acima da média nacional.

A título de exemplo, na tabela 2, em baixo, são apresentados indicadores de criminalidade de algumas localidades⁴, onde esses indicadores anuais são similares. Pretende-se, de uma forma simples, enfatizar o caso de Estremoz, que, apesar dos dados de criminalidade serem idênticos aos destas localidades, outros fatores contribuem para o

⁴ São 9 localidades escolhidas aleatoriamente, a nível nacional, pelos indicadores de criminalidade similares aos da cidade de Estremoz.

mais elevado sentimento de insegurança, visto que as outras localidades não são caso de notícias sobre insegurança.

Tabela 2 – Denúncias apresentadas em 2018 em várias localidades

| Cidade | Denúncias apresentadas em 2018 |
|------------------------|---------------------------------------|
| Estremoz | 273 |
| Baião | 399 |
| Cabeceiras de Basto | 371 |
| Idanha-a-Nova | 357 |
| Mealhada | 393 |
| Mira | 373 |
| Moura | 324 |
| Reguengos de Monsaraz | 244 |
| Sobral de Monte Agraço | 302 |
| Vila do Bispo | 291 |

Fonte: RASI 2018

Conforme se verifica na tabela 2, considerando as denúncias apresentadas nesses concelhos, os índices de criminalidade são idênticos em todos os casos.

Apesar da similaridade dos dados de criminalidade geral, o sentimento de segurança das populações pode não ter a mesma relação de similaridade que os dados reais da criminalidade geral. Sabe-se que, muitas vezes, pessoas que vivem em locais com maior número de crimes sentem-se mais seguras do que outras que habitam em zonas de pouca criminalidade.

Capítulo 3 – Conceito de sentimento de insegurança

O sentimento de insegurança é definido por diversos autores como sendo “um conjunto de manifestações de inquietação, de perturbação ou medo cristalizados sobre o crime”.

Para o sentimento de insegurança, a pequena criminalidade, ou seja, as denominadas “bagatelas penais” assume uma importância relevante, a qual coloca em causa a cultura para a cidadania. Desta forma, “as manifestações de incivildades

contribuem para ampliar o clima de insegurança e causam um impacto perturbador da ordem pública” (Clemente, 2000).

Para Luís Pires Leal, no seu artigo intitulado - o sentimento de insegurança na discursividade sobre o crime,” *não existe um sentimento de insegurança. O que habita os indivíduos são uma pluralidade de formas de expressar os receios construídos a partir do cruzamento de variáveis como: o tipo de solidariedade dominante na comunidade ou no local de residência; a proximidade residencial de locais vinculados pela exclusão e por assimetrias socioculturais e económicas; e a experiência de vitimização direta ou emocionalmente próxima. Conclui-se que tais variáveis condicionam as práticas e as representações que os indivíduos vão construindo acerca da definição dos agentes e suas motivações para o comportamento desviante, assim como da eficácia dos mecanismos de controlo social*” (Leal, 2010:394).

“O sentimento de insegurança é caracterizado, segundo Roché (1990 e 1998), pelo medo e a preocupação com a ordem. Embora seja difícil mensurá-lo, o sentimento de insegurança não é irreal ou imaginário. O sentimento de insegurança, no nível ideal-típico do medo, se associaria a uma sensação difusa de angústia ou de ansiedade que permaneceria para além dos acontecimentos e que não possuiria um objeto definido.”

É nesta descrição sobre as envolventes que determinam um maior ou menor sentimento de insegurança, que notoriamente se enquadra a situação analisada e objeto do trabalho.

3.1. Fatores determinantes do sentimento de insegurança na cidade de Estremoz

A existência na cidade de Estremoz de uma comunidade cigana, confinada a um espaço limitado, não integrados socioculturalmente, marginalizados, considerados inadaptados às regras e aos modelos dominantes, geram a exclusão social.

Toda esta dinâmica, a precaridade socioeconómica e por vezes a “inimputabilidade comportamental” mesmo de alguns jovens, contribuem para os comportamentos antissociais e por vezes enquadrados na criminalidade geral, que estes cidadãos manifestam contra a polícia e contra a população em geral, o que remete para a confirmação da relação, mais ou menos direta, entre a existência de um bairro com as características apresentadas e o sentimento de insegurança na cidade de Estremoz.

Não havendo uma relação direta entre os índices de criminalidade na cidade de Estremoz e a existência do BQ, é certo que alguns indivíduos de etnia cigana residentes

nesse bairro estão conotados como sendo geradores de fenómenos de delinquência, nomeadamente:

- Desacatos nas piscinas municipais, vandalismo naquelas instalações, ameaças aos funcionários, defecarem nas instalações fora dos locais adequados, uso de vestuário que não é próprio e provocarem os restantes utentes;
- No interior do próprio bairro, indivíduos de menor idade, atiram pedras aos veículos automóveis que circulam na Estrada Nacional e a residências e outras instalações adjacentes;
- Registo de tiros de armas de fogo, ruído noturno, pequenos focos de incêndio e desacatos entre os próprios habitantes do bairro.

Mais recentemente, com alarme social de grande relevo, surgiu uma desordem no supermercado Continente com residentes do BQ contra elementos policiais, situação que colocou a cidade de Estremoz e a sua segurança em discussão pública, contribuindo inevitavelmente para o crescimento da perceção de insegurança nesta cidade. Com este epifenómeno e com os acontecimentos noticiados de forma continuada pelos órgãos de comunicação social, o sentimento de insegurança na população de Estremoz agudizou-se, deixando transparecer a existência de um clima de impunidade daquela comunidade.

É neste contexto, onde os índices de criminalidade não justificam o alto nível de sentimento de insegurança, que a PSP tem um papel determinante na mitigação desses elevados níveis de perceção de insegurança, sendo que os modelos de policiamento implementados são um importante fator a ter em consideração.

3.2. Perceções sobre o nível do sentimento de segurança na cidade Estremoz

Como técnica de investigação, a entrevista foi um dos instrumentos utilizados para a elaboração do diagnóstico da situação, nomeadamente para avaliar os níveis de perceção do sentimento de insegurança na cidade de Estremoz.

Esta é uma das técnicas muito utilizada para a recolha de informação, opiniões ou necessidades (Nunes, 2010), apresentando maior flexibilidade por comparação com outros instrumentos de recolha de dados. Optou-se pela realização da entrevista semiestruturada por o tema a abordar estar bem definido, com base num guião (**anexo B**) constituído por um conjunto de linhas exploratórias que serviram para impulsionar e dinamizar a conversa. A entrevista foi aplicada de forma individual, à Sr.^a Vereadora da CM, ao Sr. Diretor do Centro Distrital de Évora da Segurança Social, ao Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas e a nove polícias da Esquadra da PSP de Estremoz, de diversas categorias profissionais,

funções e sexos para que a amostra fosse a mais diversificada possível. Aos entrevistados foi garantida a confidencialidade das informações prestadas, assim como o anonimato. As entrevistas foram realizadas em data anteriormente agendada e recorrendo à gravação em sistema áudio, tendo obtido o acordo prévio para tal. O critério para a escolha dos entrevistados teve subjacente a concretização dos objetivos definidos para este estudo, tendo a preocupação de selecionar as pessoas que, na atualidade, foi considerado serem portadoras das informações mais significativas e pertinentes.

Considerando que as respostas foram muito semelhantes não foi efetuada a categorização das respostas, fez-se a reunião e interpretação das mesmas.

Da análise das entrevistas (**anexo G**), salienta-se, que os polícias são unânimes em afirmar que, 99% das ocorrências na cidade de Estremoz são com indivíduos de etnia cigana residentes no BQ, que durante o dia não têm dificuldade em entrar no bairro, contudo, à noite há dificuldade, porque não há iluminação, os acessos têm muitos buracos, troncos de árvores cortados, etc., que os ciganos residentes no BQ são hostis à polícia e que já tentaram e já agrediram polícias, que já tiveram dificuldades na resolução de ocorrências com indivíduos daquela etnia e que as crianças raramente vão à escola.

A Sr.^a Vereadora da CM refere que é frequente cidadãos residentes nas imediações do acampamento do BQ dirigirem-se à CM, à PSP, à GNR e apresentarem queixa por comportamentos antissociais perpetrados por residentes no acampamento; que indivíduos residentes no BQ já causaram desacatos nas piscinas municipais, desde vandalismo nas instalações a ameaças aos funcionários, usam vestuário que não é próprio e provocam os restantes utentes; que, pelo referido, a CM através da aplicação dos regulamentos já aplicou a medida de proibição de entrada nas instalações das piscinas municipais a indivíduos de etnia cigana residentes no BQ; que a CM tem feito uma melhoria na recolha dos resíduos sólidos urbanos no acampamento; que, brevemente, vai haver um mediador que ajudará a mitigar a problemática no BQ e que, sensivelmente há seis meses o Ministério da Administração Interna através da Sr.^a Secretária de Estado tem feito reuniões multidisciplinares com as entidades do concelho, com a Segurança Social, com o IEFP e com as Forças de Segurança- GNR e PSP, no sentido de se encontrar uma solução para a problemática do BQ.

Todos os entrevistados referem que há fundamento na existência de sentimento de insegurança na cidade de Estremoz principalmente na zona envolvente ao acampamento, motivado pelos comportamentos inadequados, incivilidades e atos tipificados como crimes perpetrados pelos indivíduos de etnia cigana residentes no BQ, e que, mais que um

problema de segurança, existe no BQ um problema social, habitacional, de emprego e porventura de saúde pública.

Não foram efetuadas mais entrevistas tendo em conta que os dados recebidos são suficientes para o alcance do objetivo proposto no estudo. A regra geral na construção de teorias é coletar informações até que todas as categorias da pesquisa sejam desenvolvidas ou, conforme denominou Struss e Corbin (2008:205) “estejam saturadas”. Em outras palavras, significa que “as informações fornecidas por novos participantes pouco acrescentariam às informações já obtidas, não contribuindo de maneira relevante para o aperfeiçoamento da reflexão teórica fundamentada nos dados já coletados (Fontanella & Turato, 2008; Falqueto, 2012).

Além das entrevistas, outros fatores relevam para a análise e dados de mensuração do nível de sentimento de insegurança na cidade de Estremoz, nomeadamente:

- Reuniões multidisciplinares iniciadas em novembro de 2018 promovidas pela Secretária de Estado Adjunta do MAI (SEAMAI), com as principais instituições do concelho, onde a PSP teve participação ativa, como forma de, em conjunto, procurar soluções para repor o sentimento de segurança na população de Estremoz. Em declarações ao jornal *Diário Rural, Unipessoal LDA*, de 08-03-2019, a SEAMAI refere “desde setembro que estamos a acompanhar a situação em Estremoz de insegurança e de sentimento de insegurança na população. Estamos a iniciar um conjunto de procedimentos (...) para repor o sentimento de segurança”. “ Que existe uma zona, o BQ, que é considerada problemática, existindo várias vulnerabilidades associadas” e “iniciamos um processo para identificar os problemas da comunidade e procurar criar programas de integração (...) entre as medidas a tomar, em conjunto com a autarquia de Estremoz, estão o combate ao absentismo escolar, a ocupação de tempos livres de crianças e jovens, a limpeza urbana, entre outras”;

- Pressão que a população de Estremoz tem exercido na CM, no sentido da edilidade arranjar soluções para as pessoas daquele bairro, de forma a diminuir ou acabar com atos de incividades e pequenos crimes cometidos por esses residentes;

- Pressão da CM sobre a PSP, que pressionada pela população, releva apenas a parte criminal, denotando alguma incapacidade perante as questões sociais, da sua responsabilidade;

- Denúncias e/ou informações da população à PSP que demonstrando receio e preocupação relativamente às pessoas residentes no BQ;

Assim, não sendo fácil a mensuração do sentimento de (in) segurança, não há dúvida que, quer as entrevistas, quer os outros dados concretos atrás referidos, convergem para uma perceção de um alto sentimento de insegurança na cidade de Estremoz.

Capítulo 4 - Modelos de policiamento e medidas de polícia

A Polícia visa assegurar o respeito pela lei, o favorecimento do bem comum da sociedade e a preservação da organização do poder e das estruturas estatais. Associando a segurança à ordem pública, a Polícia atua entre a desordem suportável e a ordem indispensável fornecendo assim segurança pública e, consequentemente, cidadania uma vez que a prevenção policial amplia a capacidade de cidadania numa sociedade (Clemente, 2009).

Apoiando-nos nas palavras de Clemente, na ótica da prevenção e ordem indispensável, tendo em conta que o trabalho da Polícia é um dos pilares fundamentais para a reposição da segurança e criar condições para um sentimento de segurança positivo, na cidade de Estremoz, a PSP, foi adotando um policiamento reforçado na cidade com Equipas de Intervenção Rápida (EIR), junto à Estrada Nacional, hipermercados e outros locais públicos de maior aglomerado populacional, reforçando ainda o policiamento próximo e de interação com a comunidade cigana, através do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP), em especial com as Equipa do Programa Escola Segura (EPES).

No entanto, não é perceptível se estas medidas adicionais foram suficientes para baixar o nível de sentimento de insegurança que se vive na cidade de Estremoz.

Mais polícias são sempre vistos de forma positiva, mas por outro lado pode transparecer, junto da população, um índice de criminalidade acima da realidade.

Nesta perspetiva, verifica-se que a Polícia por si só não consegue resolver toda a problemática existente, porquanto, além dos problemas de segurança, existem no acampamento inúmeros problemas sociais que carecem do acompanhamento e resolução por parte de outras instituições/entidades.

Por outro lado, não abandonando o MIPP, há que repensar outras estratégias de policiamento que se tornem mais eficazes para, sustentadamente, em conjunto com outras instituições, fomentar a integração social, a abertura dessa comunidade ao exterior e interação com a restante população, a melhorar as condições de habitabilidade e incentivar à aculturação.

4.1. Policiamento orientado pelos problemas (POP)

A segurança tornou-se uma co-produção que não mobiliza unicamente o Estado, (...), os Procuradores da República e os serviços de polícia, mas igualmente outros atores tais como coletividades locais, mediadores sociais, instituições e associações (Guide Pratique de la Police de Proximité, 2000).

Segundo Oliveira as parcerias podem ser classificadas como formais ou informais, podendo ser efetuadas, respetivamente, de forma regular ou extraordinária (Oliveira, 2006: 88). Quando as parcerias são formais (regulares) fala-se de parcerias institucionais. Estas parcerias detêm um papel importante no âmbito da prevenção situacional, mas, também, podem ter sucesso no âmbito da prevenção criminal e social. Ações como a implementação da iluminação pública, a degradação de infraestruturas urbanas, os ruídos, podem inserir-se em parcerias oficiais. Da análise da literatura existente sobre a matéria é possível construir um corpo relativamente consistente que explica as razões pelas quais o léxico policial tem vindo a ser enriquecido com palavras como comunidade, parcerias, proximidade, mediação, adesão e orientação para os problemas (Leitão, 1999:9).

No caso das envolverências na cidade de Estremoz, o Policiamento Orientado pelos Problemas (POP) pode ser um modelo de grande eficácia. Este foi introduzido pela primeira vez em 1979 por Herman Goldstein, num período de intensa contestação em relação à eficiência dos modelos de policiamento para prevenir o crime e é tido como uma das estratégias mais eficientes de gestão das organizações policiais. Focalizado na prevenção e no uso sistemático de informação e análise, este modelo procura interromper o ciclo vicioso e incessante de atendimento rápido e urgente a incidentes, próprio do modelo tradicional de polícia.

Os polícias utilizam uma grande parte do seu tempo de trabalho a reagir a incidentes repetitivos envolvendo os mesmos infratores, as mesmas vítimas e os mesmos locais de ocorrência, e dedica-se pouco tempo para pensar em como preveni-los, o que contribui para que os incidentes se repitam.

O POP tem um carácter pró-ativo e procura intervir nos fatores situacionais que geram oportunidades para emergência de problemas substantivos para a polícia. De acordo com este modelo “problemas” são um conjunto recorrente de incidentes similares e relacionados entre si, que causam prejuízo ao público, o qual espera que a polícia vá resolvê-los (Goldstein, 1990; 1979).

Ao contrário do modelo tradicional, o POP baseia-se na metodologia da pesquisa ação. Essa metodologia própria das Ciências Sociais tem como pressuposto básico a aproximação entre o conhecimento orientado por evidências científicas, próprio de pesquisadores acadêmicos e o conhecimento orientado pela experiência prática, próprio daqueles que são integrantes de uma determinada organização, comunidade ou sociedade em estudo (Goldstein, 1990).

4.1.1. O método SARA (Scanning – Analysis – Response – Assessment)⁵

O POP envolve um processo analítico muito similar ao processo de inteligência caracterizado, 1) recolha de informação, 2) análise, 3) revisão e seleção, 4) intervenção para minimizar riscos, 5) avaliação de impacto (COPE, 2004). Esses elementos são sintetizados pelos 4 estágios do método SARA, (**anexo H**) de solução de problemas, o qual inclui, 1) Identificação do problema, 2) Análise, 3) Resposta, 4) Avaliação (ECK e SPELMAN, 1987)

A utilização do POP e do método SARA vem ganhando força em todo o mundo. É um modelo moderno de policiamento, alinhado com o policiamento comunitário e de proximidade, cujo método de operacionalização, o SARA, vem apresentando resultados satisfatórios.

O método SARA confere eficiência ao policiamento, pois otimiza recursos materiais e humanos e procura parcerias, reconhecendo a dificuldade na gestão do problema de segurança pública. A responsabilidade não é apenas da polícia, mas de toda a sociedade e dos demais órgãos da administração pública, principalmente, o método permite atuar sobre as causas geradoras dos problemas e não apenas as sintomáticas e repressivas.

4.2. Prevenção situacional

Tornando-se os modelos tradicionais de policiamento, só por si, incapazes de repor o sentimento de segurança na cidade de Estremoz, há que adotar outros que se tornem eficazes e transmitam tranquilidade pública aquela população.

A implementação do POP e do método SARA afigura-se um modelo, além de inovador, com potencialidade para resolução da problemática da cidade de Estremoz.

A par dos modelos de policiamento, há que refletir também, sobre outros métodos de solução para os problemas. No caso específico em análise, a prevenção situacional pode ajudar no problema.

⁵ (identificação – análise – resposta – avaliação) – tradução feita pelo autor

Desenvolvida na década de 1970 na Grã-Bretanha, a prevenção situacional é “um meio prático e efetivo de reduzir problemas criminais específicos” (Clarke, 2011). Esta estratégia parte de uma análise das circunstâncias que deram origem à prática de tipos específicos de crime e introduz uma série de métodos e mudança no ambiente em que o crime é cometido, com o intuito de reduzir as oportunidades criminais.

A prevenção situacional consiste num conjunto de mecanismos pelos quais as oportunidades criminais podem ser minimizadas. Clarke contribuiu para a prevenção situacional ao desenvolver as 25 técnicas específicas de prevenção do crime (**anexo I**), criadas no sentido de reduzir as oportunidades que levam à execução do ato criminoso, ademais estas podem ser aplicadas praticamente a qualquer situação, às incivilidades e aos comportamentos desviantes (Clarke, 1992). As técnicas de prevenção situacional do crime estão organizadas em cinco categorias: aumentar o esforço, aumentar o risco, reduzir as recompensas, reduzir provocações e eliminar as desculpas. A prevenção engloba observar e analisar as novas realidades que passam sobretudo por aspetos como o espaço, a iluminação, o tempo, o acesso, a vigilância e a tecnologia (Cusson, 2006).

A polícia poderá ser, no âmbito da prevenção situacional uma entidade de essencial preponderância, pois pressupondo-se que terá um conhecimento mais abrangente dos problemas da área onde atua, encontra-se em posição de determinar a forma como os crimes são cometidos e a estratégia e técnicas de prevenção propicias a dificultar a repetição de delitos. A prevenção situacional pode ser utilizada dentro de qualquer estrutura organizacional ou de gestão, não apenas para a polícia, mas para quem pode reunir os recursos para resolver o problema em questão (Clarke, 1997).

Cada vez mais a ação tanto da polícia como do próprio cidadão deve incidir na prevenção, no sentido de avaliar previamente os espaços e aplicar técnicas práticas que reduzam as oportunidades criminais e recompensas, e aumentem a vigilância para detetar um possível infrator, de modo a dissuadi-lo da prática ilícita e, assim, promover a segurança nesse espaço.

Capítulo 5 - O Papel da PSP/Formas de mitigação do problema

Conforme analisado no capítulo anterior existem modelos de policiamento e medidas de polícia que podem ser ajustados e aplicados a situações específicas.

A situação da cidade de Estremoz, no que se refere ao sentimento de segurança, pode-se enquadrar numa destas situações, que num rácio de baixa criminalidade/alto

sentimento de insegurança, obriga a ir além das medidas tradicionais de polícia, forçando a PSP a estratégias de luta contra o sentimento de insegurança que não se fiquem pela prevenção da criminalidade.

Pela análise feita, a existência do BQ em Estremoz está na génese do alto nível de insegurança demonstrado pela restante população da cidade.

Nesta perspetiva, e considerando os baixos índices de criminalidade naquela cidade, cabe à PSP adotar medidas adequadas que transmitam à população a verdadeira segurança que reina naquele espaço.

O Policiamento Orientado pelos Problemas e medidas de Prevenção Situacional, podem enquadrar-se na estratégia a levar a cabo nesta situação particular. É nesta conjuntura que o papel da PSP, além da prevenção criminal, alargue as suas medidas de forma a identificar, analisar, informar, reunir e cooperar com todas as instituições com responsabilidades socioculturais na sociedade. Assim, dentro desta estratégia, no que se refere ao BQ, são muitas as medidas que podem ser adotadas, nomeadamente:

- Formação de mediadores socioculturais ciganos. A mediação promove o diálogo intercultural e a valorização da diferença, procurando áreas convergentes entre os envolvidos. A atuação dos mediadores em contexto multiculturais tem sido, nos últimos anos, considerada por instâncias nacionais e internacionais como muito positiva. Promove o acesso a equipamentos e serviços, possibilita a participação das comunidades ciganas nos projetos a eles destinados, facilita a comunicação entre grupos culturalmente diferenciados e permite a gestão e prevenção de conflitos;

- A CM em coordenação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), deve promover a integração dos indivíduos de etnia cigana através da criação de emprego;

- Criação de equipa multidisciplinar – ISS, CM, AEE, CPCJ – para acompanhamento de cada uma das famílias com fim à promoção da sua integração;

- Colocação de CCTV na cidade de forma transmitir maior sentimento e segurança;

- Como medida inovadora, a PSP pode promover a formação de mediadores policiais com a comunidade cigana, convergindo esforços coordenados com o mediador sociocultural cigano;

- Criação de uma Associação de Moradores pela CM e ISS. Os três pilares – mediador intercultural de etnia cigana, o mediador da PSP e os responsáveis da Associação

de Moradores, seria uma mais-valia na resolução de problemas e na integração daquela comunidade;

- Realojamento, beneficiando as famílias cumpridoras e cooperantes;

Tendo em conta a situação urbanística do acampamento do BQ - proximidade com outros residentes, dificuldade de acesso pelas Forças de Segurança e de Socorro ao interior do mesmo e outras deficiências, pode a PSP ter papel preponderante na sensibilização destes problemas com propostas de algumas medidas junto da CM para mitigação do problema atuando enquanto prevenção situacional, nomeadamente:

- Criação de faixas de segurança com arruamentos á volta do acampamento com cerca de 50 metros de distância dos outros residentes, o que permite evitar conflitos entre os mesmos, a circulação de viaturas dos residentes, polícia e meios de proteção e socorro, assim como a proteção do acampamento contra incêndios;

- Reorganização do espaço do acampamento com a criação de ruas largas no seu interior e organização das habitações, principalmente atribuindo número de polícia a cada uma, para facilitar o contato com os residentes;

- Limpeza sistemática do lixo no acampamento e zona envolvente;

- Construção de balneários e casas de banho no acampamento para utilização dos residentes;

- Ordenação do sistema de distribuição de água com implementação de contadores. Os pontos de água existentes mostram-se insuficientes e longe da maioria das habitações.

- Em coordenação com a EDP, implementar a distribuição da alimentação elétrica nas habitações e iluminação pública. As puxadas ilegais, existentes neste momento, são um foco de insegurança para os seus utilizadores.

O Policiamento de Proximidade tem papel fundamental no relacionamento e acompanhamento dos cidadãos com problemas de integração e desenraizados socialmente.

A socialização primária deve forçosamente começar pelas crianças e nesta perspetiva, a frequência escolar é o pilar base para essa integração/socialização. É neste contexto que o papel da PSP, através das EPES, é de extrema importância para a integração sociocultural desta população. Neste sentido, e considerando que já é feito um trabalho assinalável, além das ações promovidas e acompanhamento das crianças, devem:

- Em estreita colaboração com o Agrupamento de Escolas de Estremoz (AEE), valorizar o contacto pessoal, para se ganhar confiança recíproca e melhorar a comunicação e a consequente integração dessas crianças;

- Intensificar o controlo das crianças que faltam às aulas. Alertar o responsável do AEE para, em tempo útil, comunicar aos elementos das EPES, os nomes das crianças em falta, para que, elementos policiais contactem os pais para verificar o motivo da ausência dos mesmos;

- Efetuar com regularidade ações de sensibilização e contatos individuais junto dos pais/ encarregados de educação das crianças, no sentido de os incentivarem ao cumprimento da escolaridade obrigatória;

CONCLUSÃO

O sentimento de insegurança na cidade de Estremoz esteve na base deste estudo. O seu desenvolvimento possibilitou uma análise sobre o sentimento de insegurança naquela cidade e se esse sentimento negativo está relacionado com alguns comportamentos antissociais e outros tipificados como crimes que derivam da falta de integração e socialização de indivíduos de etnia cigana residentes no BQ.

Por outro lado, avaliou-se as medidas implementadas pela PSP para mitigação do problema e propuseram-se novos métodos e medidas que podem ser mais adequadas para este contexto.

No BQ vivem cerca de 200 indivíduos exclusivamente de etnia cigana, que ao longo dos tempos têm demonstrado resistência à integração social, tentando manter a sua identidade étnica, cultural e modo de vida, fechados no seu bairro, deslocado e isolado da restante população, fatores que têm dificultado a sua integração na sociedade.

A Criminalidade denunciada na cidade de Estremoz encontra-se em níveis baixos e idênticos ao da média de nove cidades do país com características semelhantes. No entanto, comparando com essas cidades, a falta de integração, socialização e outros atos não enquadráveis nos padrões normais da sociedade, bem como a ocorrência num hipermercado entre a PSP e indivíduos residentes no BQ, noticiados de forma reiterada e alarmante pela comunicação social, fez elevar o sentimento de insegurança na cidade de Estremoz, e neste caso, os índices de criminalidade não justificam o alto nível de sentimento de insegurança.

Assim, e relativamente à primeira hipótese, esta não se confirma, visto que os níveis de sentimento de insegurança da população da cidade de Estremoz não são reflexo da criminalidade real naquela cidade.

Relativamente à segunda hipótese, ela confirma-se, visto que não há dúvidas que existe uma relação, mais ou menos direta, entre a existência de um bairro com as características do BQ e o sentimento de insegurança na cidade de Estremoz, porquanto, alguns indivíduos de etnia cigana residentes nesse bairro estão conotados como sendo geradores de fenómenos de delinquência, alguns dos quais têm causado alarme social de grande relevo.

Perante a conjuntura que criou na população de Estremoz um elevado sentimento de insegurança, a PSP tomou medidas adicionais de prevenção e visibilidade, nomeadamente através das EIR e MIPP, mas nesta análise, verificou-se que não foram

suficientes e que a PSP, por si só, não consegue resolver toda a problemática existente, porquanto, além dos problemas de segurança, existem no acampamento inúmeros problemas sociais que carecem do acompanhamento e resolução por parte de outras instituições/entidades.

Considerando o papel da PSP neste contexto de (in)segurança, neste trabalho propõem-se algumas formas de intervenção inovadoras, de forma a conciliar esforços entre as várias entidades/instituições com responsabilidades no acompanhamento daquela comunidade. Neste sentido, não abandonando o MIPP, no caso das envolvências na cidade de Estremoz, o POP e o método SARA, modelo moderno de policiamento, alinhado com o policiamento comunitário e de proximidade, que procura parcerias para a resolução de problemas. As parcerias detêm um papel importante na prevenção situacional, mas também, podem ter sucesso no âmbito da prevenção criminal e social. A par dos modelos de policiamento, há que refletir também, sobre outros métodos de solução para os problemas. No caso específico em análise, a prevenção situacional pode ajudar no problema. Esta estratégia parte de uma análise das circunstâncias que deram origem à prática de tipos específicos de crime e introduz uma série de métodos e mudança no ambiente em que o crime é cometido, com o intuito de reduzir as oportunidades criminais.

Da avaliação feita, e respondendo à terceira hipótese, confirma-se que os modelos de policiamento e medidas de polícia implementados atualmente não são suficientes e nem sempre adequados, pelo que, para fazer face a este problema específico, deve a PSP adotar outros modelos de policiamento mais eficazes.

Com este trabalho conclui-se que a PSP não pode trabalhar apenas em função dos dados criminais, mas que, em situações concretas e específicas que podem causar perturbação e altos níveis de sentimento de insegurança, por fatores externos ao trabalho da Polícia, deve ajustar e porventura inovar no modelo de policiamento mais adequado a cada situação, de forma a, sem sobrecarregar meios humanos e materiais, melhorar a sua eficiência e eficácia.

Afonso José Lobo Zabumba
Comissário

Referências bibliográficas

- Agra, C. M. M. (2001) – A Noite do Mundo: as Cidades e a Segurança. In Seminário Internacional “Culturas e Segurança – Racismo, Imigração, Jovens em grupo”, 1, Lisboa. Actas. Lisboa: Inspeção-geral da Administração Interna, 2001. p. 244.
- Bogdan, R., Biklen, S., (1994). Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora.
- Bruto da Costa, A. Pimenta, Manuel (Coord.) (1991) – Minorias Étnicas Pobres em Lisboa, Lisboa, Centro de Reflexão Cristã/Câmara Municipal de Lisboa.
- Burton, S. & McGregor, M. (2018) Enhancing SARA: a new approach in an increasingly complex world. *Crime Science* 7:4.
- Clarke, R. (1997). *Situational Crime Prevention Successful Case Studies*. (2.^a ed.). Estados Unidos da América: Harrow and Heston, Publisher.
- Clemente, P. J. L. (2000) – A Polícia em Portugal – Da Dimensão Política Contemporânea da Seguridade Pública. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, Vol. I. Tese de Doutoramento. P. 283.
- Cope, N. (2004) Intelligence led Policing or Policing led intelligence? *British Journal of Criminology*, 44(2): 188 – 203.
- Cusson, M. (2006). *Criminologia*. Cruz Quebrada: Casa das Letras.
- Eck, J. E. e Spelman, W Problem-Solving. *Problem-Oriented Policing in Newport News*. Washington, DC: (1987) Police Executive Research Forum and the U.S, National Institute of Justice.
- Fontanella, B. J. B., Ricas & J. Turato (2008) Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas: contribuições teóricas. *Caderno de Saúde Pública*, 24 (1), 17 – 27.
- Leal, J. M. P. (2010), o sentimento de insegurança na discursividade sobre o crime, *Sociologias*, vol. 12, núm. 23, janeiro-abril, pp. 394-427 Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil.
- Liegeois, Jean-Pierre (1989) – *Ciganos e Itinerantes*, Lisboa, Santa Casa da Misericórdia.
- Goldstein, H. (1979). Improving policing. A problem-oriented approach. *Univ. of Wisconsin Legal Studies Research Paper*. No. 1336. pp. 236 – 258.
- Guide Pratique de la Police de Proximité (2000). Paris: Ministère de L Interior la Documentation Française.
- Leitão, J. (setembro – outubro de 1999). Causas da Proximidade Policial I in *Polícia Portuguesa*, p. 9 – 13: DNPSP.

- Magano, O. (2010), *Tracejar Vidas Normais. Estudo Qualitativo sobre a Integração Social de Indivíduos de Origem Cigana na Sociedade Portuguesa*, Lisboa: Universidade Aberta. Tese de doutoramento em Sociologia.
- Nunes, L. (2010) - *Metodologia de Projeto: coletânea descritiva de etapas*. ISSN 1646 – 5067. N. 15, p. 1 – 37.
- Oliveira, J. F. (2006). *As Políticas de Segurança e os modelos de policiamento: A emergência do policiamento de proximidade*. Lisboa: Edições Almedina.
- Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Areal Editores.
- Pinto, F. (1995) – *A Cigarra e a Formiga – Contributos para a Reflexão sobre o Entrosamento da Etnia Cigana na Sociedade Portuguesa*, Dissertação de Mestrado, Porto, PUC São Paulo e Instituto Superior de Serviço Social do Porto.
- Roché, Sebastian (1993) – *Le sentiment d’Insecurité*. Paris: Press Universitaires de France, ISBN 0768 – 0503.
- Scot, M. & Kirby, S. (2012). *Implementing POP: Leading, structuring, and managing a Problem-oriented police agency*. Washington, DC: US. Department Washington, DC: US: Departement of Justice of Community Oriented Policing Services.
- Strauss, A. & Corbin, J. (2008) *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2.^a ed. Porto Alegre: Artmed.
- Valente, M. M. G. (2012) – *Teoria Geral do Direito Policial*. 3.^a ed. Coimbra: Almedina, ISBN 978-972-40-4726-3. p. 106 - 107.

ANEXOS

Anexo A

Formulários de Consentimento Informado



FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO INFORMADO
Entrevista semiestruturada gravada

Trabalho Individual Final – 3.º Curso de Comando e Direção Policial (CCDP).

Autor: Afonso José Lobo Zabumba, Comissário da Polícia de Segurança Pública.

O atual trabalho de investigação intitulado “Intervenção da Polícia na Comunidade Cigana: Um Estudo de Caso”, insere-se num estudo que decorre no âmbito do Trabalho Individual Final (TIF) do 3.º Curso de Comando e Direção Policial, ministrado no Instituto de Ciências Policiais e Segurança Interna e tem como principal objetivo refletir sobre a intervenção da polícia na comunidade cigana perante o sentimento de insegurança vivido na cidade de Estremoz, motivado por comportamentos desviantes, incivildades e atos criminais daquela comunidade, residente no Bairro das Quintinhas. Pretendemos contribuir para um melhor conhecimento sobre este tema, sendo necessário, para tal, incluir neste estudo, além da entrevista a elementos policiais, a participação de outras entidades que direta ou indiretamente lidam com a problemática em apreço. **É por isso que a sua colaboração é fundamental.**

O trabalho será entregue no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) nos finais de junho de 2019, podendo, se o desejar, contactar o autor para se inteirar dos resultados obtidos.

Este estudo não lhe trará nenhuma despesa ou risco nem qualquer benefício direto ou indireto pela sua colaboração. As informações recolhidas serão efetuadas através de uma entrevista gravada para permitir uma melhor compreensão dos factos.

A informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e a sua identidade nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que o autorize por escrito.

A sua participação neste estudo é voluntária e pode retirar-se a qualquer altura, ou recusar participar, sem que tal facto tenha consequências para si.

Depois de ouvir as explicações acima referidas, declaro que aceito participar nesta investigação.

Assinatura: Afonso José Lobo Zabumba Data: 08-05-2019



FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO INFORMADO
Entrevista semiestruturada gravada

Trabalho Individual Final – 3.º Curso de Comando e Direção Policial (CCDP).

Autor: Afonso José Lobo Zabumba, Comissário da Polícia de Segurança Pública.

O atual trabalho de investigação intitulado “Intervenção da Polícia na Comunidade Cigana: Um Estudo de Caso”, insere-se num estudo que decorre no âmbito do Trabalho Individual Final (TIF) do 3.º Curso de Comando e Direção Policial, ministrado no Instituto de Ciências Policiais e Segurança Interna e tem como principal objetivo refletir sobre a intervenção da polícia na comunidade cigana perante o sentimento de insegurança vivido na cidade de Estremoz, motivado por comportamentos desviantes, incivildades e atos criminais daquela comunidade, residente no Bairro das Quintinhas. Pretendemos contribuir para um melhor conhecimento sobre este tema, sendo necessário, para tal, incluir neste estudo, além da entrevista a elementos policiais, a participação de outras entidades que direta ou indiretamente lidam com a problemática em apreço. **É por isso que a sua colaboração é fundamental.**

O trabalho será entregue no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) nos finais de junho de 2019, podendo, se o desejar, contactar o autor para se inteirar dos resultados obtidos.

Este estudo não lhe trará nenhuma despesa ou risco nem qualquer benefício direto ou indireto pela sua colaboração. As informações recolhidas serão efetuadas através de uma entrevista gravada para permitir uma melhor compreensão dos factos.

A informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e a sua identidade nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que o autorize por escrito.

A sua participação neste estudo é voluntária e pode retirar-se a qualquer altura, ou recusar participar, sem que tal facto tenha consequências para si.

Depois de ouvir as explicações acima referidas, declaro que aceito participar nesta investigação.

Assinatura: João Prates Data: 08/05/2019



FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO INFORMADO
Entrevista semiestruturada gravada

Trabalho Individual Final – 3.º Curso de Comando e Direção Policial (CCDP).

Autor: Afonso José Lobo Zabumba, Comissário da Polícia de Segurança Pública.

O atual trabalho de investigação intitulado “Intervenção da Polícia na Comunidade Cigana: Um Estudo de Caso”, insere-se num estudo que decorre no âmbito do Trabalho Individual Final (TIF) do 3.º Curso de Comando e Direção Policial, ministrado no Instituto de Ciências Policiais e Segurança Interna e tem como principal objetivo refletir sobre a intervenção da polícia na comunidade cigana perante o sentimento de insegurança vivido na cidade de Estremoz, motivado por comportamentos desviantes, incivildades e atos criminais daquela comunidade, residente no Bairro das Quintinhas. Pretendemos contribuir para um melhor conhecimento sobre este tema, sendo necessário, para tal, incluir neste estudo, além da entrevista a elementos policiais, a participação de outras entidades que direta ou indiretamente lidam com a problemática em apreço. **É por isso que a sua colaboração é fundamental.**

O trabalho será entregue no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) nos finais de junho de 2019, podendo, se o desejar, contactar o autor para se inteirar dos resultados obtidos.

Este estudo não lhe trará nenhuma despesa ou risco nem qualquer benefício direto ou indireto pela sua colaboração. As informações recolhidas serão efetuadas através de uma entrevista gravada para permitir uma melhor compreensão dos factos.

A informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e a sua identidade nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que o autorize por escrito.

A sua participação neste estudo é voluntária e pode retirar-se a qualquer altura, ou recusar participar, sem que tal facto tenha consequências para si.

Depois de ouvir as explicações acima referidas, declaro que aceito participar nesta investigação.

Assinatura:

Maria Joao Rosa de Costa

Data: 8-5-2019



FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO INFORMADO
Entrevista semiestruturada gravada

Trabalho Individual Final – 3.º Curso de Comando e Direção Policial (CCDP).

Autor: Afonso José Lobo Zabumba, Comissário da Polícia de Segurança Pública.

O atual trabalho de investigação intitulado “Intervenção da Polícia na Comunidade Cigana: Um Estudo de Caso”, insere-se num estudo que decorre no âmbito do Trabalho Individual Final (TIF) do 3.º Curso de Comando e Direção Policial, ministrado no Instituto de Ciências Policiais e Segurança Interna e tem como principal objetivo refletir sobre a intervenção da polícia na comunidade cigana perante o sentimento de insegurança vivido na cidade de Estremoz, motivado por comportamentos desviantes, incivildades e atos criminais daquela comunidade, residente no Bairro das Quintinhas. Pretendemos contribuir para um melhor conhecimento sobre este tema, sendo necessário, para tal, incluir neste estudo, além da entrevista a elementos policiais, a participação de outras entidades que direta ou indiretamente lidam com a problemática em apreço. **É por isso que a sua colaboração é fundamental.**

O trabalho será entregue no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) nos finais de junho de 2019, podendo, se o desejar, contactar o autor para se inteirar dos resultados obtidos.

Este estudo não lhe trará nenhuma despesa ou risco nem qualquer benefício direto ou indireto pela sua colaboração. As informações recolhidas serão efetuadas através de uma entrevista gravada para permitir uma melhor compreensão dos factos.

A informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e a sua identidade nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que o autorize por escrito.

A sua participação neste estudo é voluntária e pode retirar-se a qualquer altura, ou recusar participar, sem que tal facto tenha consequências para si.

Depois de ouvir as explicações acima referidas, declaro que aceito participar nesta investigação.

Assinatura:  Data: 08/05/2019



FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO INFORMADO
Entrevista semiestruturada gravada

Trabalho Individual Final – 3.º Curso de Comando e Direção Policial (CCDP).

Autor: Afonso José Lobo Zabumba, Comissário da Polícia de Segurança Pública.

O atual trabalho de investigação intitulado “Intervenção da Polícia na Comunidade Cigana: Um Estudo de Caso”, insere-se num estudo que decorre no âmbito do Trabalho Individual Final (TIF) do 3.º Curso de Comando e Direção Policial, ministrado no Instituto de Ciências Policiais e Segurança Interna e tem como principal objetivo refletir sobre a intervenção da polícia na comunidade cigana perante o sentimento de insegurança vivido na cidade de Estremoz, motivado por comportamentos desviantes, incivildades e atos criminais daquela comunidade, residente no Bairro das Quintinhas. Pretendemos contribuir para um melhor conhecimento sobre este tema, sendo necessário, para tal, incluir neste estudo, além da entrevista a elementos policiais, a participação de outras entidades que direta ou indiretamente lidam com a problemática em apreço. **É por isso que a sua colaboração é fundamental.**

O trabalho será entregue no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) nos finais de junho de 2019, podendo, se o desejar, contactar o autor para se inteirar dos resultados obtidos.

Este estudo não lhe trará nenhuma despesa ou risco nem qualquer benefício direto ou indireto pela sua colaboração. As informações recolhidas serão efetuadas através de uma entrevista gravada para permitir uma melhor compreensão dos factos.

A informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e a sua identidade nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que o autorize por escrito.

A sua participação neste estudo é voluntária e pode retirar-se a qualquer altura, ou recusar participar, sem que tal facto tenha consequências para si.

Depois de ouvir as explicações acima referidas, declaro que aceito participar nesta investigação.

Assinatura:  Data: 08-05-2019



FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO INFORMADO
Entrevista semiestruturada gravada

Trabalho Individual Final – 3.º Curso de Comando e Direção Policial (CCDP).

Autor: Afonso José Lobo Zabumba, Comissário da Polícia de Segurança Pública.

O atual trabalho de investigação intitulado “Intervenção da Polícia na Comunidade Cigana: Um Estudo de Caso”, insere-se num estudo que decorre no âmbito do Trabalho Individual Final (TIF) do 3.º Curso de Comando e Direção Policial, ministrado no Instituto de Ciências Policiais e Segurança Interna e tem como principal objetivo refletir sobre a intervenção da polícia na comunidade cigana perante o sentimento de insegurança vivido na cidade de Estremoz, motivado por comportamentos desviantes, incivildades e atos criminais daquela comunidade, residente no Bairro das Quintinhas. Pretendemos contribuir para um melhor conhecimento sobre este tema, sendo necessário, para tal, incluir neste estudo, além da entrevista a elementos policiais, a participação de outras entidades que direta ou indiretamente lidam com a problemática em apreço. **É por isso que a sua colaboração é fundamental.**

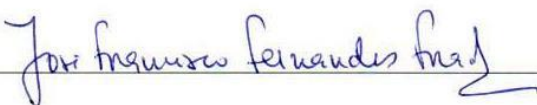
O trabalho será entregue no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) nos finais de junho de 2019, podendo, se o desejar, contactar o autor para se inteirar dos resultados obtidos.

Este estudo não lhe trará nenhuma despesa ou risco nem qualquer benefício direto ou indireto pela sua colaboração. As informações recolhidas serão efetuadas através de uma entrevista gravada para permitir uma melhor compreensão dos factos.

A informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e a sua identidade nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que o autorize por escrito.

A sua participação neste estudo é voluntária e pode retirar-se a qualquer altura, ou recusar participar, sem que tal facto tenha consequências para si.

Depois de ouvir as explicações acima referidas, declaro que aceito participar nesta investigação.

Assinatura:  Data: 2019/05/08



FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO INFORMADO
Entrevista semiestruturada gravada

Trabalho Individual Final – 3.º Curso de Comando e Direção Policial (CCDP).

Autor: Afonso José Lobo Zabumba, Comissário da Polícia de Segurança Pública.

O atual trabalho de investigação intitulado “Intervenção da Polícia na Comunidade Cigana: Um Estudo de Caso”, insere-se num estudo que decorre no âmbito do Trabalho Individual Final (TIF) do 3.º Curso de Comando e Direção Policial, ministrado no Instituto de Ciências Policiais e Segurança Interna e tem como principal objetivo refletir sobre a intervenção da polícia na comunidade cigana perante o sentimento de insegurança vivido na cidade de Estremoz, motivado por comportamentos desviantes, incivildades e atos criminais daquela comunidade, residente no Bairro das Quintinhas. Pretendemos contribuir para um melhor conhecimento sobre este tema, sendo necessário, para tal, incluir neste estudo, além da entrevista a elementos policiais, a participação de outras entidades que direta ou indiretamente lidam com a problemática em apreço. **É por isso que a sua colaboração é fundamental.**

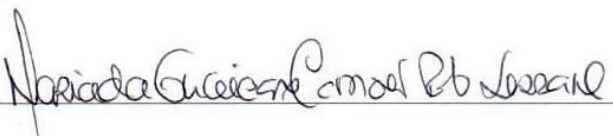
O trabalho será entregue no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) nos finais de junho de 2019, podendo, se o desejar, contactar o autor para se inteirar dos resultados obtidos.

Este estudo não lhe trará nenhuma despesa ou risco nem qualquer benefício direto ou indireto pela sua colaboração. As informações recolhidas serão efetuadas através de uma entrevista gravada para permitir uma melhor compreensão dos factos.

A informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e a sua identidade nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que o autorize por escrito.

A sua participação neste estudo é voluntária e pode retirar-se a qualquer altura, ou recusar participar, sem que tal facto tenha consequências para si.

Depois de ouvir as explicações acima referidas, declaro que aceito participar nesta investigação.

Assinatura:  Data: 8/5/2019



FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO INFORMADO
Entrevista semiestruturada gravada

Trabalho Individual Final – 3.º Curso de Comando e Direção Policial (CCDP).

Autor: Afonso José Lobo Zabumba, Comissário da Polícia de Segurança Pública.

O atual trabalho de investigação intitulado “Intervenção da Polícia na Comunidade Cigana: Um Estudo de Caso”, insere-se num estudo que decorre no âmbito do Trabalho Individual Final (TIF) do 3.º Curso de Comando e Direção Policial, ministrado no Instituto de Ciências Policiais e Segurança Interna e tem como principal objetivo refletir sobre a intervenção da polícia na comunidade cigana perante o sentimento de insegurança vivido na cidade de Estremoz, motivado por comportamentos desviantes, incivildades e atos criminais daquela comunidade, residente no Bairro das Quintinhas.

Pretendemos contribuir para um melhor conhecimento sobre este tema, sendo necessário, para tal, incluir neste estudo, além da entrevista a elementos policiais, a participação de outras entidades que direta ou indiretamente lidam com a problemática em apreço. **É por isso que a sua colaboração é fundamental.**

O trabalho será entregue no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) nos finais de junho de 2019, podendo, se o desejar, contactar o autor para se inteirar dos resultados obtidos.

Este estudo não lhe trará nenhuma despesa ou risco nem qualquer benefício direto ou indireto pela sua colaboração. As informações recolhidas serão efetuadas através de uma entrevista gravada para permitir uma melhor compreensão dos factos.

A informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e a sua identidade nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que o autorize por escrito.

A sua participação neste estudo é voluntária e pode retirar-se a qualquer altura, ou recusar participar, sem que tal facto tenha consequências para si.

Depois de ouvir as explicações acima referidas, declaro que aceito participar nesta investigação.

Assinatura:  Data: 18-05-2019



FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Entrevista semiestruturada gravada

Trabalho Individual Final – 3.º Curso de Comando e Direção Policial (CCDP).

Autor: Afonso José Lobo Zabumba, Comissário da Polícia de Segurança Pública.

O atual trabalho de investigação intitulado “Intervenção da Polícia na Comunidade Cigana: Um Estudo de Caso”, insere-se num estudo que decorre no âmbito do Trabalho Individual Final (TIF) do 3.º Curso de Comando e Direção Policial, ministrado no Instituto de Ciências Policiais e Segurança Interna e tem como principal objetivo refletir sobre a intervenção da polícia na comunidade cigana perante o sentimento de insegurança vivido na cidade de Estremoz, motivado por comportamentos desviantes, incivildades e atos criminais daquela comunidade, residente no Bairro das Quintinhas. Pretendemos contribuir para um melhor conhecimento sobre este tema, sendo necessário, para tal, incluir neste estudo, além da entrevista a elementos policiais, a participação de outras entidades que direta ou indiretamente lidam com a problemática em apreço. **É por isso que a sua colaboração é fundamental.**

O trabalho será entregue no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) nos finais de junho de 2019, podendo, se o desejar, contactar o autor para se inteirar dos resultados obtidos.

Este estudo não lhe trará nenhuma despesa ou risco nem qualquer benefício direto ou indireto pela sua colaboração. As informações recolhidas serão efetuadas através de uma entrevista gravada para permitir uma melhor compreensão dos factos.

A informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e a sua identidade nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que o autorize por escrito.

A sua participação neste estudo é voluntária e pode retirar-se a qualquer altura, ou recusar participar, sem que tal facto tenha consequências para si.

Depois de ouvir as explicações acima referidas, declaro que aceito participar nesta investigação.

Assinatura: _____

Data: _____

11/05/2019



FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO INFORMADO
Entrevista semiestruturada gravada

Trabalho Individual Final – 3.º Curso de Comando e Direção Policial (CCDP).

Autor: Afonso José Lobo Zabumba, Comissário da Polícia de Segurança Pública.

O atual trabalho de investigação intitulado “Intervenção da Polícia na Comunidade Cigana: Um Estudo de Caso”, insere-se num estudo que decorre no âmbito do Trabalho Individual Final (TIF) do 3.º Curso de Comando e Direção Policial, ministrado no Instituto de Ciências Policiais e Segurança Interna e tem como principal objetivo refletir sobre a intervenção da polícia na comunidade cigana perante o sentimento de insegurança vivido na cidade de Estremoz, motivado por comportamentos desviantes, incivildades e atos criminais daquela comunidade, residente no Bairro das Quintinhas. Pretendemos contribuir para um melhor conhecimento sobre este tema, sendo necessário, para tal, incluir neste estudo, além da entrevista a elementos policiais, a participação de outras entidades que direta ou indiretamente lidam com a problemática em apreço. **É por isso que a sua colaboração é fundamental.**

O trabalho será entregue no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) nos finais de junho de 2019, podendo, se o desejar, contatar o autor para se inteirar dos resultados obtidos.

Este estudo não lhe trará nenhuma despesa ou risco nem qualquer benefício direto ou indireto pela sua colaboração. As informações recolhidas serão efetuadas através de uma entrevista gravada para permitir uma melhor compreensão dos factos.

A informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e a sua identidade nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que o autorize por escrito.

A sua participação neste estudo é voluntária e pode retirar-se a qualquer altura, ou recusar participar, sem que tal facto tenha consequências para si.

Depois de ouvir as explicações acima referidas, declaro que aceito participar nesta investigação.

Assinatura:  Data: 06/05/2019



FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO INFORMADO
Entrevista semiestruturada gravada

Trabalho Individual Final – 3.º Curso de Comando e Direção Policial (CCDP).

Autor: Afonso José Lobo Zabumba, Comissário da Polícia de Segurança Pública.

O atual trabalho de investigação intitulado “Intervenção da Polícia na Comunidade Cigana: Um Estudo de Caso”, insere-se num estudo que decorre no âmbito do Trabalho Individual Final (TIF) do 3.º Curso de Comando e Direção Policial, ministrado no Instituto de Ciências Policiais e Segurança Interna e tem como principal objetivo refletir sobre a intervenção da polícia na comunidade cigana perante o sentimento de insegurança vivido na cidade de Estremoz, motivado por comportamentos desviantes, incivildades e atos criminais daquela comunidade, residente no Bairro das Quintinhas. Pretendemos contribuir para um melhor conhecimento sobre este tema, sendo necessário, para tal, incluir neste estudo, além da entrevista a elementos policiais, a participação de outras entidades que direta ou indiretamente lidam com a problemática em apreço. **É por isso que a sua colaboração é fundamental.**

O trabalho será entregue no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) nos finais de junho de 2019, podendo, se o desejar, contactar o autor para se inteirar dos resultados obtidos.

Este estudo não lhe trará nenhuma despesa ou risco nem qualquer benefício direto ou indireto pela sua colaboração. As informações recolhidas serão efetuadas através de uma entrevista gravada para permitir uma melhor compreensão dos factos.

A informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e a sua identidade nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que o autorize por escrito.

A sua participação neste estudo é voluntária e pode retirar-se a qualquer altura, ou recusar participar, sem que tal facto tenha consequências para si.

Depois de ouvir as explicações acima referidas, declaro que aceito participar nesta investigação.

Assinatura:

Data: 3/05/2019



FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO INFORMADO
Entrevista semiestruturada gravada

Trabalho Individual Final – 3.º Curso de Comando e Direção Policial (CCDP).

Autor: Afonso José Lobo Zabumba, Comissário da Polícia de Segurança Pública.

O atual trabalho de investigação intitulado “Intervenção da Polícia na Comunidade Cigana: Um Estudo de Caso”, insere-se num estudo que decorre no âmbito do Trabalho Individual Final (TIF) do 3.º Curso de Comando e Direção Policial, ministrado no Instituto de Ciências Policiais e Segurança Interna e tem como principal objetivo refletir sobre a intervenção da polícia na comunidade cigana perante o sentimento de insegurança vivido na cidade de Estremoz, motivado por comportamentos desviantes, incivildades e atos criminais daquela comunidade, residente no Bairro das Quintinhas. Pretendemos contribuir para um melhor conhecimento sobre este tema, sendo necessário, para tal, incluir neste estudo, além da entrevista a elementos policiais, a participação de outras entidades que direta ou indiretamente lidam com a problemática em apreço. **É por isso que a sua colaboração é fundamental.**

O trabalho será entregue no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) nos finais de junho de 2019, podendo, se o desejar, contactar o autor para se inteirar dos resultados obtidos.

Este estudo não lhe trará nenhuma despesa ou risco nem qualquer benefício direto ou indireto pela sua colaboração. As informações recolhidas serão efetuadas através de uma entrevista gravada para permitir uma melhor compreensão dos factos.

A informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e a sua identidade nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que o autorize por escrito.

A sua participação neste estudo é voluntária e pode retirar-se a qualquer altura, ou recusar participar, sem que tal facto tenha consequências para si.

Depois de ouvir as explicações acima referidas, declaro que aceito participar nesta investigação.

Assinatura:  Data: 10.5.2019

Anexo B

Guião das Entrevistas Semiestruturadas

GUIÃO DAS ENTREVISTAS PARA O TIF

(Entrevistas semiestruturadas gravadas)

O trabalho de investigação intitulado “Intervenção da Polícia na Comunidade Cigana: Um Estudo de Caso”, insere-se no âmbito do Trabalho Individual Final (TIF) do 3.º Curso de Comando e Direção Policial, ministrado no Instituto de Ciências Policiais e Segurança Interna e tem como principal objetivo refletir sobre a intervenção da polícia na comunidade cigana, perante o sentimento de insegurança vivido na cidade de Estremoz motivado por comportamentos desviantes, incivildades e atos criminais perpetrados por indivíduos daquela comunidade, residentes no Bairro das Quintinhas.

Pretende-se contribuir para um melhor conhecimento sobre este tema, sendo necessário, para tal, incluir neste estudo, além da entrevista a elementos policiais, a participação de outras entidades que direta ou indiretamente lidam com a problemática em apreço.

Para todos os entrevistados

Função

Policias

- A Polícia é chamada muitas vezes a ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas.
- Quando há ocorrências no Bairro das Quintinhas, durante o dia, há alguma dificuldade em entrar no bairro e na sua resolução por parte da polícia? De que tipo? E durante a noite?
- A comunidade cigana residente no Bairro das Quintinhas é hostil à polícia? Já tentaram agredir ou já agrediram polícias?
- Já teve alguma dificuldade na resolução de alguma ocorrência com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas? Já foi alvo de tentativa de agressão ou já foi agredido em ocorrência com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas?
- Toma conhecimento quando as crianças e os jovens daquela comunidade não vão á escola? Se sim, através de quem? Qual o procedimento da polícia nesses casos?
- Parece-lhe que o sentimento de insegurança na cidade de Estremoz motivado pelos comportamentos desviantes, incivildades e atos criminais perpetrados por indivíduos daquela comunidade, residentes no Bairro das Quintinhas, tem fundamento?
- Além do referido, tem mais algo que queira dizer sobre a temática em apreço?

Sr. Presidente do Agrupamento de Escolas de Estremoz

- As crianças e jovens de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas em idade escolar vão à escola? São assíduos?
- Quando faltam às aulas, qual é o procedimento habitual da escola?
- Os pais dessas crianças colaboram com a escola no que concerne ao absentismo/insucesso/assiduidade escolar?
- Tem conhecimento da prática de incivilidades, de comportamentos desviantes e/ou atos de cariz criminal praticados por alunos de etnia cigana residentes no B. ° das Quintinhas, no interior ou fora da escola?
- Neste contexto, que intervenções já fez o Agrupamento de Escolas de Estremoz junto da comunidade cigana residente no Bairro das Quintinhas, em Estremoz? O que está a fazer e o que pretende fazer?
- Além do referido, tem mais algo que queira dizer sobre a temática em apreço?

Sr.ª Vereadora da Câmara Municipal de Estremoz

- Há quanto tempo está a comunidade cigana no acampamento do B. ° das Quintinhas?
- Pode fazer a caracterização do bairro e dos residentes?
- Tem havido relatos de residentes em Estremoz, principalmente os que residem nas proximidades do acampamento do bairro das Quintinhas, de insegurança motivada por comportamentos desviantes, incivilidades e prática de crimes por indivíduos de etnia cigana? A Câmara Municipal tem recebido denúncias de cidadãos no que concerne a esses comportamentos? Qual o procedimento habitual nessas situações?
- Existe histórico de danos e/ou furto em equipamentos ou bens da Câmara Municipal praticados por indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas?
- Existem algumas sanções decretadas pela CM de interdição e uso de equipamentos da CM?
- Que intervenções já fez a Câmara Municipal junto da comunidade cigana do bairro das Quintinhas? O que está a fazer e o que pretende fazer?
- Além do referido, tem mais algo que queira dizer sobre a temática em apreço?

Sr. Presidente do Instituto de Segurança Social do Distrito de Évora

- Que intervenções já fez ISS junto da comunidade cigana residente no Bairro das Quintinhas, em Estremoz? O que está a fazer e o que pretende fazer?
- Com que entidades costuma articular-se para a resolução de eventuais problemas que surjam com pessoas dessa comunidade
- Além do referido, tem mais algo que queira dizer sobre a temática em apreço?

Entrevistador e autor do trabalho: Afonso José Lobo Zabumba, Comissário da PSP

Anexo C

Transcrição das Entrevistas Semiestruturadas

Elementos Policiais da Esquadra de Estremoz

Função: Agente Principal da PSP e desempenha funções na PSP de Estremoz, acerca de 15 no Programa Escola Segura.

P: A Polícia é chamada muitas vezes a ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas?

R: A maior parte de ocorrências na cidade de Estremoz tem a ver com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das quintinhas. Eu diria mesmo que cerca de mais de 90% das ocorrências daquela cidade tem a ver exatamente com indivíduos de etnia cigana das Quintinhas.

P: Quando há ocorrências no Bairro das Quintinhas durante o dia há alguma dificuldade em entrar no bairro e na sua resolução por parte da polícia? E durante a noite?

R: Há sempre dificuldade, a partir de certa altura começou a haver em entrar no bairro por parte da polícia e durante a noite essa dificuldade é acrescida obviamente. Durante a noite tem a ver com toda a envolvimento, tem a ver com as próprias pessoas, as próprias pessoas em si já são muito problemáticas, elas nunca recebem bem a polícia nem de dia nem de noite e depois as próprias condições que não permitem muitas vezes a polícia fazer a intervenção em condições de segurança, nomeadamente, condições de luminosidade.

P: A comunidade cigana residente no Bairro das Quintinhas é hostil à polícia? Já tentaram agredir ou já agrediram polícias?

R: Efetivamente existem alguns indivíduos que são hostis à aproximação e à abordagem da polícia. Já tentaram agredir e inclusivamente já agrediram policias da nossa corporação. Estamos a falar tudo de indivíduos de maior idade, os jovens também se envolvem com grande regularidade neste tipo de situações em que a policia intervém, no entanto esta parte de tentativas de agressão ou de maior hostilidade tem a ver se calhar com indivíduos que rondarão entre os 20 e os 45 anos eventualmente.

P: Já teve alguma dificuldade na resolução de alguma ocorrência com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas? Já foi alvo de tentativa de agressão ou agredido em ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas?

R: Existe sempre dificuldade na resolução das ocorrências com indivíduos de etnia cigana do bairro das quintinhas, sempre. Nenhuma ocorrência é pacífica com esses indivíduos. Da minha parte é negativo, nunca fui alvo de tentativa nem fui agredido por enquanto por esses indivíduos. Efetivamente recorde-me da ocorrência no Supermercado Continente, não estava de serviço nessa tarde/noite, os indivíduos que ocorreram ao local eram em pouco número perante a grande quantidade de indivíduos de etnia cigana que ali acorreram e efetivamente houve ali uma tentativa de agressão e algumas agressões, inclusivamente a um dos elementos que teve de receber tratamento hospitalar derivado à hostilidade dos indivíduos de etnia cigana residente no Bairro das quintinhas, mas também ao grande número de indivíduos face ao pequeno número de elementos policiais que acorreram à situação.

P: Tem conhecimento quando as crianças e os jovens não vão à escola? Se sim, por quem? Qual o procedimento da polícia?

R: Muitas vezes não me é dado a conhecer quando as crianças não vão à escola. A escola dá-nos conhecimento quando os indivíduos de etnia cigana não comparecem quando eles já estão a faltar há algum tempo ou quando já têm muitas faltas. Normalmente essa comunicação é feita pela escola à qual nós tentamos dar o encaminhamento, nomeadamente acorrer ao bairro e tentar perceber o que se passa com as crianças e depois faz-se um relatório com o apurado. Nesta situação em concreto, normalmente os pais acabam por colaborar porque tem a ver com os filhos e com interesses deles.

P: O sentimento de insegurança na cidade de Estremoz, motivado pelos comportamentos desviantes, incivilidades e atos criminais perpetrados por indivíduos daquela comunidade, residentes no Bairro das quintinhas, tem fundamento?

R: Completamente fundamentado, ainda mais para as pessoas que residem nas imediações daquele bairro, é completamente impossível a um cidadão, digamos, que tente fazer uma vida normal conseguir fazê-la em condições, não existem as mínimas condições das pessoas que residem em toda a envoltura daquele bairro, derivado ao arremesso de pedras, à falta de higiene, enfim, toda a conjuntura que envolve aqueles indivíduos e que teimam em cometer todo o tipo de incivilidades e levar essas mesmas incivilidades junto das pessoas que ali residem e depois tem tendência em generalizar para o resto da população em geral, para o resto da cidade.

P: Além do referido, tem mais algo que queira dizer sobre a temática em apreço?

R: Aquilo que tenho a dizer foi aquilo que já disse e que já chamei a atenção várias vezes em reuniões com a Câmara Municipal, nomeadamente do Concelho Municipal de Educação, que tem que haver uma intervenção de fundo naquele bairro e essa intervenção é urgente, porque quanto mais tempo demorarmos a intervir com aquela comunidade que ali está e que vai crescendo cada vez mais, maiores vão ser os problemas, eu faço aqui uma pequena analogia a um barril de pólvora, ou seja, é como se tivéssemos ali um barril de pólvora pronto a explodir em que nós vamos tentando sempre apagar o rastilho mas ele está sempre aceso. A questão que ali está é uma questão que vai muito além da questão policial é uma questão social, uma questão política, obviamente a polícia tem também a sua área de intervenção, mas tem que haver ali uma ação concertada por parte das várias instituições para se conseguir levar este barco a bom porto.

Função: Agente Principal da PSP e desempenha funções na PSP de Estremoz à cerca de 25/26 anos – carro patrulha e patrulhamento apeado.

P: A Polícia é chamada muitas vezes a ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas?

R: Ao longo da minha carreira nesta Esquadra em Estremoz e propriamente ao longo dos últimos 10 anos a esta parte, com alguma frequência somos chamados a ocorrências ao Bairro das Quintinhas com o mais variado tipo de situações e ocorrências a que somos chamados aquele Bairro.

P: Quando há ocorrências no Bairro das Quintinhas durante o dia há alguma dificuldade em entrar no bairro e na sua resolução por parte da polícia? E durante a noite?

R: Falando por mim, durante o dia não temos qualquer tipo de problema de entrar no Bairro e tratar dos variados assuntos que dizem respeito a esta polícia, em entrar no bairro e dialogar com os habitantes daquele bairro. Em relação à noite, as coisas mudam de figura porque se trata de um bairro em que a iluminação é muito fraca, há falta de luz e a visibilidade é muito reduzida e aí sim, ao fim do dia, início da noite e de noite eles fazem muitas festas com muita assiduidade, consomem muitas bebidas alcoólicas e a partir desse momento torna-se ali um barril explosivo, porque quando estão em comunidade, isto é quando é 1, 2 ou 3 indivíduos consegue-se falar com eles e normalmente as ocorrências são bem sucedidas, a partir do momento que eles estão 10, 20, 30 ou 40, as coisas mudam de figura porque eles sentem um sentimento de força de número e o álcool fala por eles e aí perde-se o controlo da situação. As nossas incursões no interior do bairro das Quintinhas a partir de determinada hora, torna-se complicado porque se põe em causa a nossa integridade física e possíveis danos nas viaturas policiais.

P: A comunidade cigana residente no Bairro das Quintinhas é hostil à polícia? Já tentaram agredir ou já agrediram polícias?

R: De maneira geral, para polícias da cidade não são muito agressivos. Conseguimos dialogar com eles e acabam por acatar e compreender. Infelizmente já houve tentativas de agressão e uma que está bem presente nas nossas memórias, elementos policiais desta esquadra deslocaram-se ao Supermercado Continente para resolver uma situação e no decorrer dessa ação policial os elementos policiais acabaram por ser agredidos com cadeiras, latas de tinta e variados objetos na direção dos agentes.

P: Já teve alguma dificuldade na resolução de alguma ocorrência com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas? Já foi alvo de tentativa de agressão ou agredido em ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas?

R: Na minha pessoa não. Não tenho tido problemas nesse aspeto.

P: Tem conhecimento quando as crianças e os jovens não vão à escola? Se sim, por quem? Qual o procedimento da polícia?

R: Efetivamente tenho conhecimento, já tive ocorrências nesse sentido, é comunicado por parte do Conselho Executivo das Escolas de Estremoz. Procuramos saber o que se passa com as crianças que estão a faltar às aulas e deslocamo-nos ao Bairro das Quintinhas, dialogamos com os pais e tentamos chegar a uma conclusão de qual o motivo que a criança não foi às aulas, e aí umas vezes dizem que vão visitar familiares fora, foram ao médico e muitas das vezes essas situações não correspondem à verdade.

P: O sentimento de insegurança na cidade de Estremoz, motivado pelos comportamentos desviantes, incivildades e atos criminais perpetrados por indivíduos daquela comunidade, residentes no Bairro das quintinhas, tem fundamento?

R: Esse sentimento de insegurança na população em si, todo o habitante de Estremoz sabe e vive com a situação que se vive de dia e de noite. Poderia dizer que os habitantes da parte circundante do bairro, essas pessoas são as mais lesadas. Os ciganos quando estão sob o efeito do álcool, porque fazem festas regularmente, é difícil respeitarem e acatarem ordens, poem música em alto som em horas impróprias durante a noite, acabando por prejudicar o descanso dos residentes próximos. Os moradores que circundam o Bairro e o Largo que está paredes meias com o bairro, essas pessoas sim, são muito afetadas com a situação porque inclusivamente à danos que têm praticado naquela instituição, tais como, vidros das janelas partidas, pedradas nas portas, nos telhados, escrevem nas paredes, a intromissão nos quintais, furto de frutas, ofensas às pessoas na maioria idosas, não deixam descansar as pessoas, as pessoas não têm direito ao seu descanso.

P: Além do referido, tem mais algo que queira dizer sobre a temática em apreço?

R: Bem gostaríamos que esta situação fosse resolvida dentro do possível, haverá decerto, entidades competentes para resolver este tipo de situação e penso que isso era benéfica tanto para a PSP como para os residentes como para turista que já têm sido importunadas por indivíduos de etnia cigana residentes no bairro das Quintinhas.

Função: Agente Principal da PSP e agente investigador da estrutura da Investigação Criminal.

P: A Polícia é chamada muitas vezes a ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas?

R: Sim, muitas vezes, mais no verão porque esses indivíduos ateiam fogo nas imediações do bairro para queimar estrume, lixo, erva e, além dos bombeiros, a polícia também tem que ir ao local. Também por excesso de barulho que os indivíduos causam com colunas que tem muito som e perturbam o descanso dos vizinhos e dos utentes do lar de idosos próximo.

P: Quando há ocorrências no Bairro das Quintinhas durante o dia há alguma dificuldade em entrar no bairro e na sua resolução por parte da polícia? E durante a noite?

R: Algumas vezes há. Quando há ocorrências durante a noite e em que a polícia tem que ir ao bairro durante o dia, normalmente são mal recebidos. Em qualquer ocorrência com estes indivíduos, por norma a polícia não é bem recebida. Durante a noite há dificuldade acrescida atendendo que não há iluminação pública nem arruamento com bons acessos o que dificulta a entradas das viaturas policiais no bairro e por vezes apedrejam as viaturas policiais, a polícia é recebida com insultos e com apedrejamentos.

P: A comunidade cigana residente no Bairro das Quintinhas é hostil à polícia? Já tentaram agredir ou já agrediram polícias?

R: Muitas vezes. Já houve agressões e houve muitas tentativas de agressão.

P: Já teve alguma dificuldade na resolução de alguma ocorrência com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas? Já foi alvo de tentativa de agressão ou agredido em ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas?

R: Já tivemos muitas dificuldades no âmbito da investigação criminal porque os indivíduos tentam sempre atuar em grupo.

P: Tem conhecimento quando as crianças e os jovens não vão há escola? Se sim, por quem? Qual o procedimento da polícia?

R: Tenho, embora pertença mais no âmbito da escola segura, tenho conhecimento que diariamente é enviado para a esquadra o numero e os nomes dos alunos que estão a faltar à escola e em que depois a policia tem que se deslocar ao bairro, falar com os pais dos

alunos e saber porque é que os mesmos estão a faltar á escola. É elaborado todos os dias expediente relativo a isso.

P: O sentimento de insegurança na cidade de Estremoz, motivado pelos comportamentos desviantes, incivildades e atos criminais perpetrados por indivíduos daquela comunidade, residentes no Bairro das quintinhas, tem fundamento?

R: Tem, principalmente para as pessoas que moram nas imediações do bairro. Os atos que eles praticam são mais visíveis naquela zona. No entanto a maior parte das pessoas da cidade sentem esse receio e sentem esses comportamentos desviantes por parte desses indivíduos, uma vez que eles também são praticados no interior da cidade, nomeadamente nos estabelecimentos comerciais, bares, cafés, em que por se deslocarem normalmente em grupo, praticam determinadas situações que causam receio, quando praticam crimes, furtos e alguns roubos. Praticam incêndios, tiros com armas de fogo e de pressão de ar dirigidos às habitações das pessoas que residem nas imediações, apedrejamentos de pessoas e bens naquela zona, barulho em excesso, lixo, danos em propriedade privada, ameaças, todo esse tipo de situações. Os menores praticam pequenos furtos e danos, os maiores praticam os apedrejamentos, tiros com pressão de ar, injurias a pessoas, ameaças, furtos em estabelecimentos e os incêndios.

P: Além do referido, tem mais algo que queira dizer sobre a temática em apreço?

R: Nada.

Função: Chefe da PSP e desempenha funções de Adjunto do Comandante da Esquadra da PSP de Estremoz

P: A Polícia é chamada muitas vezes a ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas?

R: Esta questão foi respondida nas questões seguintes.

P: Quando há ocorrências no Bairro das Quintinhas durante o dia há alguma dificuldade em entrar no bairro e na sua resolução por parte da polícia? E durante a noite?

R: Presentemente não. O pessoal não tem qualquer dificuldade em ir ao Bairro, quer fazer notificações quer fazer quaisquer diligências. No entanto houve uma fase posterior aos incidentes no interior do Supermercado Continente em que houve ali uma fase em que o pessoal tinha alguma dificuldade em ir resolver ocorrências no bairro das quintinhas. Houve situações em que eram ofendidos verbalmente. Nessa fase houve dificuldades, presentemente não e após uma operação policial que ali ocorreu, a situação normalizou, agora qualquer agente não tem dificuldade em ir ao bairro. Durante a noite é mais complicado, os acessos são ruins, a estrada tem muitos buracos, falta de iluminação, contudo por vezes têm que ir lá, há muitas reclamações de ruído, festas frequentes, o pessoal vai lá, mas têm que ter algum cuidado. A maioria das ocorrências, no verão são incêndios, pequenos focos de incêndio em lixo, queima de resíduos. Há também a questão do ruído motivado por festas de aniversário, casamentos e depois a música é muito alta e incomoda as pessoas que residem ali à volta do acampamento. As queixas são de residentes próximos do acampamento. Já houve várias ocorrências com tiros, desentendimento entre famílias residentes no bairro que efetuaram alguns disparos e houve situações em que houve feridos leves que foram conduzidos ao hospital por tiros com caçadeira. Acontece por vezes no Natal haver disparos de arma de fogo para o ar. Há também situações em que já houve disparos para residências próximas.

P: A comunidade cigana residente no Bairro das Quintinhas é hostil à polícia? Já tentaram agredir ou já agrediram polícias?

R: Afirmativo. Na ocorrência do Continente houve dois agentes que foram agredidos, foram-lhe arremessadas cadeiras na sua direção que os atingiram.

P: Já teve alguma dificuldade na resolução de alguma ocorrência com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas? Já foi alvo de tentativa de agressão ou

agredido em ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas?

R: Já tive uma situação, mas foi na cidade com indivíduos do bairro e nos bares da cidade em que se envolveram em desordem entre eles e a polícia teve dificuldades em terminar com essa desordem, foi uma situação que foi participada ao MP. Não, comigo nunca tive qualquer tentativa de agressão ou agressão.

P: Tem conhecimento quando as crianças e os jovens não vão há escola? Se sim, por quem? Qual o procedimento da polícia?

R: É correto. A assistente social do agrupamento de escolas todos os dias nos envia um mail a dar conhecimento dos miúdos que estão a faltar, com o intuito da polícia ir tentar saber o motivo de os miúdos não irem à escola. A agente afeta ao programa escola segura desloca-se ao acampamento para saber porque é que as crianças não foram á escola.

P: O sentimento de insegurança na cidade de Estremoz, motivado pelos comportamentos desviantes, incivildades e atos criminais perpetrados por indivíduos daquela comunidade, residentes no Bairro das quintinhas, tem fundamento?

R: Eu penso que sim. As pessoas que moram nas imediações tem quase diariamente problemas com indivíduos de etnia cigana, arremessam pedras em direção às casas, quebra de vidros, pequenos furtos, incivildades diversas, penso que tem algum fundamento o sentimento de insegurança.

P: Além do referido, tem mais algo que queira dizer sobre a temática em apreço?

R: Não, penso que o mais importante foi dito, não tenho mais nada a acrescentar.

P: Há pouco falamos na situação que aconteceu no Continente há uns meses a esta parte, a polícia depois fez ali, pelo menos uma operação no bairro. Houve alguma estruturação do policiamento no bairro ou ali na zona?

R: É correto, a polícia tem reforçado, principalmente às horas de saída dos alunos da escola que se dirigem para o acampamento, tem a preocupação de policiar nas imediações para evitar pequenos danos que fazem nos sinais, pequenos furtos, e a policia tem reforçado o policiamento nas imediações. Salientar também que após a operação efetuada no bairro, a situação normalizou um pouco, tem havido menos problemas com os indivíduos de etnia cigana.

P: Pelo que percebi estes atos de comportamentos desviantes e de incivildades, principalmente são praticados por menores?

R: A maioria deles sim. Pequenos danos, arremesso de pedras contra o lar que existe ali na zona é normalmente efetuado por menores, não quer isto dizer que os pais não tenham conhecimento, mas as incivilidades são normalmente praticadas por menores.

Função: Agente Principal da PSP e desempenha funções no Programa Escola Segura.

P: A Polícia é chamada muitas vezes a ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas?

R: Sim, é muito frequente sermos chamados. Normalmente são incivildades, atirar pedras, injuriar pessoas e às vezes quando tem festas e ingerem muitas bebidas alcoólicas poem a música muito alta e também motivado pelo lixo que põe no bairro que causa maus odores para as pessoas residentes nas proximidades.

P: Quando há ocorrências no Bairro das Quintinhas durante o dia há alguma dificuldade em entrar no bairro e na sua resolução por parte da polícia? E durante a noite?

R: Durante o dia não. Apesar da entrada no bairro, a estrada ter muitos buracos, em termos de ocorrências não. Durante a noite já se torna mais difícil porque não há luz. São hostis ao trabalho da polícia, põem tábuas com pregos nos caminhos do bairro para furarem os pneus aos carros da polícia, eles já sabem que quando tem a música alta que a polícia vai ser chamada a intervir e já por diversas vezes os carros da polícia trazem pregos espetados nos pneus.

P: A comunidade cigana residente no Bairro das Quintinhas é hostil à polícia? Já tentaram agredir ou já agrediram polícias?

R: Algumas famílias são hostis outras não. Se houver intervenção policial juntam-se todos e acabam por serem todos hostis. Não tenho conhecimento que algum polícia tenha sido agredido.

P: Já teve alguma dificuldade na resolução de alguma ocorrência com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas? Já foi alvo de tentativa de agressão ou agredido em ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas?

R: Sim, numa operação stop fomos rodeados por indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas. Acabei por ser agredida, puxaram-me os cabelos.

P: Tem conhecimento quando as crianças e os jovens não vão há escola? Se sim, por quem? Qual o procedimento da polícia?

R: Sim. A informação é-nos dada pela ação social do agrupamento de escolas que envia diariamente um mail a informar os alunos que faltam. Dirijo-me ao bairro e procuro falar

com o aluno e com as famílias e pergunto o porque das faltas e tento dizer-lhe que é importante ir à escola e que não devem faltar. Os pais não colaboram, acham isto uma brincadeira. Normalmente a justificação que dão é que lhe dói a cabeça ou dói-lhe a barriga e os miúdos andam ali a brincar. Não vão porque não lhe apetece levá-los à escola.

P: O sentimento de insegurança na cidade de Estremoz, motivado pelos comportamentos desviantes, incivilidades e atos criminais perpetrados por indivíduos daquela comunidade, residentes no Bairro das quintinhas, tem fundamento?

R: Tem algum, mais junto ao bairro. Eles não frequentam muito o centro. Causam danos, tiros, apedrejam carros na EN, atiram animais mortos para o interior do lar. Há tiros em termos de festejos e acabam por haver buracos de munições nas casas próximas. Os menores de 20 anos é que praticam os atos de incivilidades e comportamentos desviantes.

P: Além do referido, tem mais algo que queira dizer sobre a temática em apreço?

R: A abordagem que a Polícia tem que fazer com aquela comunidade tem que ser feita de diferente forma do cidadão comum, contudo tem um grande sentimento de impunidade. Por exemplo, no âmbito da escola se eles fossem punidos como os outros alunos que não podem faltar, eles faltam e não reprovam por essas faltas. É-lhes dada demasiada facilidade, facilitamos muito a vida e eles acabam por não ter que lutar por nada, é só facilitismo.

O bairro tem carências em termos de higiene e em termos de infraestruturas, as estradas são de terra batida e de inverno é só lama e as casas são abarracadas e muito precárias.

Função: Agente Principal da PSP e desempenha funções na PSP de Estremoz – carro patrulha, acidentes e patrulhamento apeado.

P: A Polícia é chamada muitas vezes a ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas?

R: É sim. As ocorrências são em relação aos vizinhos que são incomodados com esta etnia, por queima de obre, queimas de pasto, conspurcação da via publica, tudo, sei lá, várias coisas.

P: Quando há ocorrências no Bairro das Quintinhas durante o dia há alguma dificuldade em entrar no bairro e na sua resolução por parte da polícia? E durante a noite?

R: Durante o dia não há dificuldade de entrarmos, eu falo por mim entro com a maior das descontrações como sempre fiz e em relação à resolução das ocorrências, os mais novos é que complicam, os mais velhos até colabora, agora aquela gente mais nova às vezes complica. Menores e não só, indivíduos entre os 20, 25 anos por vezes complicam. À noite é mais difícil devido à má iluminação que é muito fraca e certas zonas á nula, não se consegue ver absolutamente nada a não ser com as luzes das viaturas, é perigoso.

P: A comunidade cigana residente no Bairro das Quintinhas é hostil à polícia? Já tentaram agredir ou já agrediram polícias?

R: Sim, essa faixa etária que acabei de dizer, entre os 15 e os 25 anos são um bocadinho desordeiros e querem impor a sua lei. Por vezes connosco e já me aconteceu a mim e a outros colegas como foi aquela situação no Continente. Houve agressões a agentes devido a um indivíduo menor, cá está, que tinha estado no Continente e depois o pai foi tirar disputa com o segurança, onde a polícia foi apanhada de surpresa que estava lá no momento, juntaram-se lá muitos ciganos e tentaram agredir os polícias, segurança e quem passava, havia objetos no ar por todo o lado.

P: Já teve alguma dificuldade na resolução de alguma ocorrência com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas? Já foi alvo de tentativa de agressão ou agredido em ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas?

R: Tentativa fui, de agressão não. Tentaram-me tirar a pistola do coldre e não foram capazes porque o coldre tem uma segurança para que isso não aconteça. Já á uns anos a

esta parte, era uma desordem em que fomos chamados ao Bairro e houve um indivíduo de etnia cigana ali residente que me tentou tirar a pistola do coldre.

P: Tem conhecimento quando as crianças e os jovens não vão há escola? Se sim, por quem? Qual o procedimento da polícia?

R: Correto. Das escolas, do agrupamento telefonam aqui para a Esquadra. Da esquadra dão-nos o nome dos alunos, vamos ao acampamento verificar se os indivíduos que saíram da escola sem autorização estão no acampamento, caso afirmativo, a escola é informada que se encontram no acampamento. A maior parte das vezes, os pais já não os levam á escola, os pais não colaboram nesse aspeto.

P: O sentimento de insegurança na cidade de Estremoz, motivado pelos comportamentos desviantes, incivilidades e atos criminais perpetrados por indivíduos daquela comunidade, residentes no Bairro das quintinhas, tem fundamento?

R: Sim, em relação aos vizinhos daquele acampamento por vezes são acordados com tiros, com pedradas nos telhados, por vezes entram dentro dos quintais dos vizinhos e roubam tudo o que podem roubar. No resto da cidade como andam mais espalhados não é tanto assim. O sentimento de insegurança é mais nos vizinhos que vivem paredes meias com os indivíduos de etnia cigana. Os atos referidos são praticados, pelo que nós nos apercebemos e por aquilo que nos dizem, por indivíduos entre os 8 e os 15 anos, mais ou menos.

P: Além do referido, tem mais algo que queira dizer sobre a temática em apreço?

R: Não, está tudo dito.

Função: Agente Principal da PSP e desempenha funções na PSP de Estremoz à cerca de 2/3 anos de graduado de serviço.

P: A Polícia é chamada muitas vezes a ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas?

R: Muitas, eu diria que mais de 50% das ocorrências estão relacionadas com indivíduos residentes no Bairro das Quintinhas. Ocorrências no próprio bairro e na cidade.

P: Quando há ocorrências no Bairro das Quintinhas durante o dia há alguma dificuldade em entrar no bairro e na sua resolução por parte da polícia? E durante a noite?

R: Durante o dia nem tanto, contudo durante a noite estamos a falar de realidades completamente distintas, além de ser um bairro, motivado pelos acessos nem todas as viaturas entram lá, a iluminação é praticamente nula e a polícia ao entrar ali à noite é um alvo fácil. As ocorrências no bairro das quintinhas são principalmente a nível criminal, no entanto à de tudo um pouco.

P: A comunidade cigana residente no Bairro das Quintinhas é hostil à polícia? Já tentaram agredir ou já agrediram polícias?

R: Sim, já houve agressões a alguns polícias, nomeadamente em agosto de 2018 em que houve uma ocorrência no Supermercado Continente em que polícias foram agredidos.

P: Já teve alguma dificuldade na resolução de alguma ocorrência com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas? Já foi alvo de tentativa de agressão ou agredido em ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas?

R: Sim, já tive. Quase todas as ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas sugere logo dificuldades, raramente colaboram e temos muita dificuldade e às vezes resolvemos dentro do bom senso. Os *hobbies* preferidos deles são atirar pedras ao lar que se situa nas imediações, às casas de pessoas que residem nas imediações, tiros, música muito alta. As pessoas que residem próximo têm a vida que é um inferno.

P: Tem conhecimento quando as crianças e os jovens não vão há escola? Se sim, por quem? Qual o procedimento da polícia?

R: Sim, não tanto como o agente que está afeto ao programa escola segura, mas já recebi alguns *mails* a informar que crianças do Bairro das Quintinhas estavam a faltar à escola.

Ao chegarmos lá, 80% das crianças não foram à escola porque não lhe apeteceu, outras porque já são mães, outras porque estão no hospital com os filhos. A polícia chega ao bairro e tenta perceber o motivo de as crianças não terem ido à escola, mas percebemos que da parte dos próprios progenitores que é normal que não vão ou porque já são mães ou porque não querem, eles não as obrigam a ir, só em último caso é que as obrigam a ir.

P: O sentimento de insegurança na cidade de Estremoz, motivado pelos comportamentos desviantes, incivilidades e atos criminais perpetrados por indivíduos daquela comunidade, residentes no Bairro das quintinhas, tem fundamento?

R: Sim, tem muito fundamento. Penso que é uma bola de neve que foi crescendo de tal forma que muito dificilmente irá ser controlada. Porque eu sou de Estremoz e nunca vi como esta agora. O problema não são os mais velhos, estes até acatam as nossas ordens, agora a geração mais, entre os 12 e os 19 anos é que são realmente os que causam os problemas.

P: Além do referido, tem mais algo que queira dizer sobre a temática em apreço?

R: gostava que isto se resolvesse de uma vez por todas, não só como polícia, mas como cidadão de Estremoz, também sou pai e tenho 2 filhos que estão a crescer e gostava que eles crescessem exatamente como eu cresci aqui com os relatos de situações normais. Contudo, se não for encontrada uma solução rápida e eficaz poderão acontecer coisas gravíssimas.

Função: Agente Principal da PSP e desempenha funções na PSP de Estremoz – carro patrulha e patrulhamento apeado.

P: A Polícia é chamada muitas vezes a ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas?

R: Bastantes vezes. Quase diariamente somos chamados ao referido bairro. Principalmente as ocorrências com esses indivíduos são no bairro e na zona mais envolvente, que comporta os supermercados que se encontram perto, Lidl e o Continente.

P: Quando há ocorrências no Bairro das Quintinhas durante o dia há alguma dificuldade em entrar no bairro e na sua resolução por parte da polícia? E durante a noite?

R: A dificuldade maior que nós encontramos é a parte dos acessos com as viaturas, porque é um bairro, que as pessoas não se apercebem porque não entram lá dentro, mas é um bairro bastante grande e tem acesso às ruas que tem lá dentro muito más e as viaturas não são apropriadas para ir aqueles locais e temos bastantes dificuldades nesse campo, isto durante o dia. As ruas são de terra batida, tem muitos buracos, tem pedras muito grandes, árvores cortadas que ficam os troncos que por vezes também dificultam o manuseamento das viaturas, portanto, a maior dificuldade de circular no interior do bairro é essa. Sim, durante a noite a dificuldade acresce, a iluminação é nula, o perigo aumenta porque nós sabemos que moradores daquele bairro têm armas, muitas vezes as ocorrências é entre eles e já houve ocorrências em que eles estavam aos tiros e nós não temos condições de segurança para nós porque não se vê nada lá dentro, é completamente escuro.

P: A comunidade cigana residente no Bairro das Quintinhas é hostil à polícia? Já tentaram agredir ou já agrediram polícias?

R: Há um grupo etário no Bairro das Quintinhas que é muito hostil à polícia. Eu sem querer errar muito diria que a partir dos 15 até aos 20 e poucos anos, 22/23, este grupo etário é o grupo que é mais hostil. Com os idosos que há lá de 40 e tal anos já não arranjam desacatos, não arranjam quaisquer problemas. A faixa etária que referi são os que são mais hostis connosco e são os que causam a maioria dos problemas. Eu nunca fui agredida, mas sei que houve colegas meus que já foram agredidos e já houve tentativas de agressão, eu, pessoalmente só fui alvo de me lançares algumas pragas como as mulheres ciganas gostam muito de rogar pragas quando as coisas não são resolvidas ao gosto delas e algumas ameaças de menor importância que eu não liguei. Felizmente eu nunca fui agredida.

P: Já teve alguma dificuldade na resolução de alguma ocorrência com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas? Já foi alvo de tentativa de agressão ou agredido em ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas?

R: Sim, a dificuldade principalmente em resolver os assuntos quando vamos lá ao bairro quando há festas e eles estão notoriamente embriagados, se nas outras situações normais já é difícil, quando estão embriagados torna-se muito mais difícil, eles tornam-se mais agressivos e muitas vezes não conseguimos mesmo resolver a situação, temos que vir embora devido à diferença numérica entre nós, agentes da autoridade e eles de etnia cigana.

P: Tem conhecimento quando as crianças e os jovens não vão à escola? Se sim, por quem? Qual o procedimento da polícia?

R: Sim, normalmente quando as crianças não vão à escola mandam mails aqui para a Esquadra para nós irmos ver se estão na cidade ou no bairro. Por vezes estão no bairro, os pais dizem que eles estão doentes e que não podem ir à escola e outras vezes vão com os pais para trabalhos sazonais para ir à azeitona ou outros e então eles levam os filhos, porque dizem que não podem deixar os filhos cá sozinhos. Os pais, à parte daqueles que dizem que as crianças estão doentes, depois de serem contactados pela polícia, normalmente levam-nos à escola mais tarde.

P: O sentimento de insegurança na cidade de Estremoz, motivado pelos comportamentos desviantes, incivilidades e atos criminais perpetrados por indivíduos daquela comunidade, residentes no Bairro das quintinhas, tem fundamento?

R: Acho que sim, principalmente nas pessoas mais idosas. Estremoz tem uma população muito envelhecida e esses indivíduos que praticam esses comportamentos desviantes e esses atos menos próprios sabem com que vão ter e normalmente é com pessoas mais idosas que eles intervêm, porque conseguem incutir mais medo nessas pessoas. Ali na zona envolvente ao bairro, eles já têm atitudes em provocar danos em algumas habitações que estão junto a eles e estão sempre a apedrejar janelas do lar que está ali próximo, porque sabem que as pessoas que estão ali não se vão manifestar contra eles, inclusive o quartel da GNR também já foi apedrejado com pedras arremessadas de dentro do bairro para dentro das instalações da GNR. O conhecimento que tenho e algumas situações que consegui visualizar de mais longe, são os mais jovens que praticam esses atos.

P: Além do referido, tem mais algo que queira dizer sobre a temática em apreço?

R: Poderia muita coisa a dizer sobre esta temática, porque isto é um assunto muito complicado e tem muito pano para mangas para se falar. Os problemas ali não são só de segurança, a parte social também é muito problemática, e isto teriam que ser muitas entidades a trabalhar em conjunto para se resolver o grande problema que está ali no Bairro das Quintinhas.

Função: Agente Principal da PSP e desempenha funções na PSP de Estremoz à cerca de 25/26 anos – carro patrulha e patrulhamento apeado.

P: A Polícia é chamada muitas vezes a ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas?

R: De há uns anos a esta parte, 99% das ocorrências são com indivíduos de etnia cigana residentes no bairro das Quintinhas.

P: Quando há ocorrências no Bairro das Quintinhas durante o dia há alguma dificuldade em entrar no bairro e na sua resolução por parte da polícia? E durante a noite?

R: Da minha parte não note que haja alguma dificuldade durante o dia. Já aqui trabalho há 27 anos e conheço-os há muitos anos, conheço os pais, conheço os filhos, conheço os avós e se calhar para mim é mais fácil do que para elementos policiais que cheguem agora e não sejam tão conhecidos. Durante o dia não tenho qualquer dificuldade de entrar no Bairro e até sozinha se for preciso. Há noite tenho que ter mais cuidado, não só para resguardar a minha integridade física assim como dos meus colegas e as viaturas policiais. Não aconteceu comigo, mas já aconteceu com colegas meus de serem apedrejados. Já lá temos ido de noite pedir para pararem com a música e eles acatam enquanto nós lá estamos, quando viramos costas continua tudo na mesma, voltamos lá a ir. Já temos levantado autos por esses factos. Dentro do bairro vamos lá mais vezes por causa da música alta, às vezes há festas, casamentos, batizados e eles tem tendência em por a música muito alta e as pessoas queixam-se por causa disso.

P: A comunidade cigana residente no Bairro das Quintinhas é hostil à polícia? Já tentaram agredir ou já agrediram polícias?

R: A comunidade mais jovem do Bairro das quintinhas não respeita a policia, a faixa etária de 13, 14, 15, 16 anos que tanto se faz ser policia como não ser que eles não têm o mínimo de respeito não acatam as nossas ordens e depois tem que vir os mais velhos por ordem na casa para aquilo parar, daí as hostilidades, basta um simples incêndio e nós temos muita dificuldade em segurá-los, lançaram pedras e injuriaram os elementos policiais e os bombeiros presentes. Ultimamente já tentaram agredir e já agrediram policias que até foi noticiado a nível nacional ali no Modelo/Continente.

P: Já teve alguma dificuldade na resolução de alguma ocorrência com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas? Já foi alvo de tentativa de agressão ou agredido em ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas?

R:

P: Tem conhecimento quando as crianças e os jovens não vão há escola? Se sim, por quem? Qual o procedimento da polícia?

R: Diretamente não tenho conhecimento, mas sei que a minha colega afeta ao programa Escola segura que por vezes é chamada à escola porque as crianças não compareceram. Não sei qual o procedimento que a minha colega tem perante este caso concreto.

P: O sentimento de insegurança na cidade de Estremoz, motivado pelos comportamentos desviantes, incivilidades e atos criminais perpetrados por indivíduos daquela comunidade, residentes no Bairro das quintinhas, tem fundamento?

R: Acaba por ter algum fundamento porque aquele grupo de jovens da faixa etária referida supra não respeitam ninguém inclusive os polícias, temos algumas dificuldades, nos supermercados falam alto, ofendem toda a gente, tentam passar á frente das pessoas nos supermercados. Depois há aquelas situações esporádicas que as pessoas nos contam, que nem sequer nos chamam no momento e nós vimos a saber mais tarde, entram nos quintais das pessoas, mexem, furtam e isso causa algum sentimento de insegurança nas pessoas porque eles movimentam-se sempre em grandes grupos e as pessoas ficam com receio/medo. Há também histórico de tiros, tenho em crer que nas proximidades do acampamento as pessoas se sintam inseguras. Partem vidros do lar próximo e as incivilidades e comportamentos desviantes são praticados na maioria das vezes por crianças e/ou jovens, às vezes incitados pelos mais velhos.

P: Além do referido, tem mais algo que queira dizer sobre a temática em apreço?

R: Deveria de haver maneira de uma forma articulada entre instituições, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, entre outras, para se arranjar uma solução para o Bairro das Quintinhas. O bairro deveria ser limpo mais vezes.

Anexo D

Transcrição da Entrevista Semiestruturada

Vereadora da Câmara Municipal de Estremoz

Função: Vereadora da Ação Social da Câmara Municipal de Estremoz

P: Há quanto tempo é que a comunidade cigana vive no acampamento do Bairro das Quintinhas?

R: Sensivelmente há cerca de 30 anos. A comunidade era mais reduzida, no entanto, à sensivelmente 30 anos é que ocuparam aquele terreno.

P: Pode fazer-me a caracterização dos residentes e das condições sócio habitacionais?

R: Posso sim, no entanto é muito mais simples. Nós temos um documento que não é um documento confidencial que se chama “diagnóstico preliminar da população de etnia cigana residente no Bairro das Quintinhas”. Foi um documento elaborado internamente pelo departamento de desenvolvimento social e posso dar-lhe acesso a esse documento para o seu trabalho e aí tem uma caracterização completa de toda a comunidade, desde a sua formação ao tempo que lá residem, se frequentam ou não frequentam a escola, se estão empregados ou não, o tipo de construção em que cada família reside, construções abarracadas também é caracterizado até a dimensão das barracas, portanto esse documento tem toda essa informação e pode utilizá-lo.

P: Tem havido relatos aqui em Estremoz, principalmente de pessoas que residem ali próximo do bairro das quintinhas, de incivilidades, comportamentos desviantes ou até mesmo atos criminais praticados por residentes do bairro das quintinhas.

R: Sim, é frequente as pessoas que residem nas imediações do bairro dirigirem-se à Câmara Municipal, dirigirem-se à polícia ou à GNR para fazerem queixas desses comportamentos. Há queixas de roubos, há queixas de perturbações durante a noite de ruído, há muitas queixas de ruído, arremesso de pedras, atos provocatórios para com a comunidade que vive ali à volta. Há muitas queixas do lar da residência de S. Nuno e Santa Maria, também de desacatos com os idosos, por se despirem em frente aos idosos, arremesso de pedras, partirem os vidros, queixas de barulhos, etc.

P: Existe algum histórico em equipamentos da Camara de furtos, danos praticados por aqueles elementos de etnia cigana.

R: Sim, em termos de furtos já foram furtadas as instalações do estaleiro municipal. Em termos de desacatos nas piscinas é muito frequente existirem desacatos nas piscinas sempre que abre a época balnear, até já tivemos processos no Ministério Público, processos que

acabaram por ser arquivados. Já tivemos muitas situações de desacatos nas piscinas, desde vandalismo nas instalações, desde ameaças aos funcionários, defecarem nas instalações, usarem vestuário que não é próprio, provocarem os restantes utentes, é frequente acontecer nas piscinas.

P: Existem alguns sansões já decretadas pela Câmara Municipal por esses comportamentos desses indivíduos.

R: A Câmara Municipal nessas alturas, na situação de roubo à que chamar a polícia, nesse caso até foi em flagrante delito no estaleiro municipal. Nas piscinas nós até tínhamos policias a receber gratificados, pagávamos gratificados à policia por causa das situações de desacatos, mas o que fazemos é chamar a policia e aplicar os regulamentos municipais da utilização das piscinas municipais ou das outras infraestruturas onde surjam os desacatos, ou seja, uma vez que aplicamos os regulamentos, quem foi identificado a cometer esses atos de perturbação ou de vandalismo, seja o que for, é imediatamente indicado à policia, é chamada a policia e é proibido de entrar nas instalações durante o período de tempo que o regulamento estabelece.

P: Isso está tudo referido nos regulamentos municipais?

R: Exatamente, seja para a comunidade da etnia e não só, sempre que existem desacatos nas nossas infraestruturas, está devidamente previsto nos regulamentos, só que para os indivíduos da etnia parece que é insuficiente porque há um sentimento de impunidade. Os regulamentos são universais e aplicáveis a todos os indivíduos que prevariquem.

P: Que intervenções a Câmara Municipal já fez, está a fazer ou pretende fazer junto daquela comunidade e naquele bairro.

R: A Câmara Municipal em situações emergentes ou de emergência social, etc., o grupo de trabalho de ação social intervém diretamente com as pessoas que estão em situação de carência emergente como intervém junto de outros elementos de cidadãos comuns. Sempre que há carência de situação alimentar ou em termos de saúde, nós com as respetivas entidades intervimos. Tem sido feita uma melhoria na recolha de resíduos sólidos urbanos, além disso temos uma equipa multidisciplinar com a Cruz Vermelha, com colaboradores da Câmara Municipal, com a GNR e com a PSP, que acabou por fazer o levantamento, o diagnóstico daquela que é importante intervir e é importante que esse levantamento, esse diagnóstico esteja feito. Nós já sabemos e já referi esse documento quantos residentes há

naquele bairro e em que condições é que vivem, socioeconómicas, etc. além disso foi feito também uma avaliação de risco, há um documento que lhe posso facultar também, com tudo o que foi diagnosticado e que vai ser feito, que é uma avaliação de risco do bairro das quintinhas, do gabinete de Proteção Civil e também existem algumas medidas que já estão pensadas para o bairro. Além disso com o Instituto Nacional de Habitação, o Alto Comissariado para as Migrações e o Ministério da Administração Interna estamos a pensar numa situação para o problema da habitação. Obviamente que o problema da habitação também tem a ver com o ordenamento do território, porque mais do que arranjar-mos aqui analgésicos, nós precisamos de situações concretas. Nos documentos que lhe referi todas essas situações estão devidamente identificadas.

P: Como é sabido até mesmo por históricos de outras cidades com esta comunidade existe uma figura que é a figura do mediador que é muito importante para fazer o elo de ligação entre as diversas entidades, aqui em Estremoz há essa figura do mediador?

R: A figura do mediador é uma figura que vai estar presente a partir de agora uma vez que a Câmara Municipal com o Ministério da Administração Interna, o MAI contratou, a CM participou nesse processo e muito em breve haverá um mediador que nos ajudará a mitigar toda esta problemática no bairro das quintinhas. O mediador deve começar a trabalhar durante o mês de maio de 2019.

P: Esse mediador reside no bairro das quintinhas?

R: Não reside no bairro, mas é residente no concelho de Estremoz e tem família no bairro das quintinhas. É alguém que conhece muito bem o bairro.

P: O Estado está a ter aqui alguma intervenção?

R: Desde há sensivelmente 6 meses a esta parte que o MAI tem mostrado uma preocupação superior aquilo que havia demonstrado antes com a problemática das quintinhas e, portanto, têm sido feitas reuniões multidisciplinares com as entidades do concelho e não só, com a Segurança Social, com o IEFP, com as Forças de Segurança. Houve uma das reuniões em que esteve presente o Ministério Público embora não tenha permanecido em todas as reuniões, portanto temos tentado reunir uma série de instituições que possam dar o seu contributo para a resolução deste problema, portanto o Estado Central de há 6 meses a esta parte tem demonstrado preocupação e está connosco numa tentativa de solução.

P: Já houve algumas propostas da parte do governo, por seu intermédio ou não?

R: Propostas concretas não, além da contratação do mediador. No entanto eles estão a acompanhar todas as propostas que nós temos vindo a apresentar e que resultam muitas delas dessas reuniões de trabalho, como é o caso da melhoria da iluminação e todas as medidas de proteção civil que estamos a pensar implementar. Têm-nos acompanhado também nas reuniões de trabalho com o Instituto Nacional de Habitação no âmbito do programa 1.º direito que é um programa que tenta colmatar as carências habitacionais em qualquer região do país, mas é um programa nacional e estão connosco na tentativa de implementação no concelho de Estremoz e portanto têm-nos acompanhado mais do que fazerem propostas tem acompanhado o trabalho que temos estado a desenvolver, não apenas a Câmara Municipal mas também as Forças de Segurança para a tentativa de encontrar soluções para esta situação.

P: Além do referido pretende dizer mais alguma coisa?

R: Pretendia reforçar aqui para combater a insegurança muito mais do que a questão da habitação que também é importante, das questões da saúde e da educação, é importante que se combata o sentimento de impunidade e é importante que também o Ministério Público colabore connosco nesta situação, que não seja feita uma discriminação positiva sempre que temos alguma situação com a comunidade cigana no Tribunal. Portanto que essa discriminação positiva não exista para que possamos combater esse sentimento de impunidade, porque o que nos mostra a experiência noutros concelhos é que o fato de existirem condições mais dignas de habitação, sociais, saúde, educação, por si só não são o garante que a segurança venha por acréscimo. No entanto se esse sentimento de impunidade persistir não vamos conseguir combater o problema de segurança só por si.

P: Sr.^a Vereadora, recorde-me de algumas situações em Estremoz no Supermercado Continente que correu mundo nas redes sociais, filmagens, em que houve uma desordem generalizada e furtos perpetrados por indivíduos daquela comunidade. A polícia a partir daí mostrou alguma visibilidade, já fez operações no bairro com mandados judiciais. Acha que desde esse momento até esta parte que esse sentimento de insegurança se esbateu, as coisas melhoraram, os comportamentos dos indivíduos melhoraram, o que é que acha?

R: A perceção que eu tenho é que melhora temporariamente sempre que há uma intervenção. É importante que essas intervenções sejam uma situação contínua, não uma situação momentânea, que esse policiamento de proximidade seja efetivo, seja para continuar e para além da intervenção da policia, que as consequências dessas intervenções

se vejam, ou seja e volto a falar na situação da justiça, que haja consequências para os atos e que não haja o tal sentimento de impunidade que lhe falei à pouco, porque eu ainda não vi consequências do caso do Continente. Os cidadãos que estiveram envolvidos nesse processo, os policias também acham que há um sentimento de impunidade da outra parte, porque não vimos consequências efetivas para os seus comportamentos. Que haja uma punição para esses comportamentos e que não aconteça o que tem acontecido até aqui, por exemplo, relativo a sentimento de impunidade – Num determinado caso criminal, a juíza determinou a devolução de cabos de cobre que tinham sido apreendidos a ciganos, porque não se provou que o cobre não era deles. Contudo, também não foi provado que o cobre era deles. Tinham fatura?

Anexo E

Transcrição da Entrevista Semiestruturada

Presidente do Agrupamento de Escolas de Estremoz

Função: Presidente do Agrupamento de Escolas de Estremoz

P: As crianças e jovens de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas em idade escolar vão à escola? São assíduos?

R: Eles à escola vão, não têm é uma assiduidade regular. Há dias que vão, há outros dias que não vão. Há uns que se ausentam quando há trabalhos sazonais que os encarregados de educação desempenham ou fazem ou dizem que fazem quando vão para Espanha, mas a maior parte das vezes alguns deles vão, não posso dizer que vão todos. Há uma franja que vai e há outra franja que não vai tão assiduamente.

P: Quando faltam às aulas qual é o procedimento habitual da escola?

R: Neste momento o procedimento habitual da escola é informar a PSP da situação que depois se desloca ao bairro das quintinhas para ver o motivo de ausência dos alunos. Todos os dias por volta das 10H30/11H00 se informa a agente da Escola Segura que se desloca ao Bairro das Quintinhas para averiguar o que é que se passa com aqueles alunos.

P: Os pais dessas crianças colaboram com a escola no que concerne ao absentismo/insucesso/assiduidade escolar?

R: Nem por isso, alguns nem por isso. Há uns que sim, mas a maior parte deles nem por isso.

P: Tem conhecimento da prática de incivildades, de comportamentos desviantes e/ou atos de cariz criminal praticados por alunos de etnia cigana residentes no B. ° das Quintinhas, no interior ou fora da escola?

R: No interior da escola eles têm alguns comportamentos que nós de alguma forma sancionamos. Aqueles que são praticados fora da escola é sempre o diz que disse, casos que são praticados no exterior da escola, normalmente não nos são comunicados. Agora nós em termos de casos quando eles são de alguma gravidade comunicamos sempre para cima, para a CPCJ.

P: Neste contexto, que intervenção já fez o agrupamento de escolas de Estremoz junto da comunidade cigana residente no B. ° das Quintinhas, em Estremoz? O que está a fazer e o que pretende fazer?

R: A intervenção que nós fazemos é sempre nomeadamente a sensibilização através da assistente social para que eles venham à escola. Procuramos de alguma forma quando há

uma grande falta de assiduidade convocar os encarregados de educação para que a assistente social fale com eles e daí explicar-lhe a situação da importância da escola para eles. Sempre que é possível eles vêm, nomeadamente há uma grande afluência por parte de alguns já a nível de pré-escolar nomeadamente na Escola do Caldeiro. Os alunos em idade pré-escolar já frequentam mais a escola do que frequentavam à uns anos anteriores.

P: O Agrupamento pretende fazer ou existe algum programa que esteja em andamento e pretendem fazer alguma coisa para eles sejam mais assíduos à escola?

R: Nós, no âmbito do projeto tape no qual estamos integrados procuramos de alguma forma com sensibilizações para que eles venham à escola e através dos diferentes parceiros externos também ajudar e procurar de alguma forma pressioná-los para que se desloquem à escola, que venham à escola e que sejam assíduos.

Anexo F

Transcrição da Entrevista Semiestruturada

Diretor do Centro Distrital de Évora da Segurança Social

Função: Diretor do Centro Distrital de Évora da Segurança Social

P: Que intervenção já fez o ISS junto da comunidade cigana residente no Bairro das Quintinhas, em Estremoz? O que está a fazer e o que pretende fazer?

R: Primeiro fazia uma nota prévia, embora compreendamos o problema do Bairro das Quintinhas, a segurança Social, digamos que tem uma intervenção exatamente igual com aquela comunidade como a que tem com o resto dos beneficiários porque não podemos discriminar em função da raça, da etnia, do credo, enfim. Portanto a nossa intervenção tem-se pautado na rede social, que é no fundo aquela política social ativa e que temos procurado através dessa plataforma definirmos a estratégia de intervenção junto da população do Bairro das Quintinhas. Por outro lado, temos também participado no Núcleo Local de Inserção que é no fundo o órgão que determina os beneficiários, sejam de etnia ou não tem direito ao chamado rendimento Social de Inserção e nessa medida estão englobados alguns, diria, bastantes residentes desse bairro de Estremoz. Por outro lado, temos, portanto, procurado assegurar que também através de um protocolo que temos com a cruz vermelha Portuguesa com a delegação de Estremoz direcionada para o acompanhamento de beneficiários não só do bairro, mas também destinatários do Rendimento social de Inserção. Em termos gerais eu diria que são estas as intervenções e aquelas que estão definidas na competência do Centro Distrital, não só para, digamos para os indivíduos de etnia cigana, mas como disse no início para todos os nossos beneficiários. Temos sempre aqui um conjunto de entidades que colaborarão entre si numa perspetiva de rede para melhorarmos e eventualmente até evitarmos esse sentimento de insegurança que de facto se vive na população em Estremoz. Nós temos colaborado através de uma plataforma de atuação que foi criada pela autarquia para definirmos uma estratégia de intervenção junto da população daquele bairro, por outro lado continuamos disponíveis, enfim, no âmbito daquilo que é o contrato local de desenvolvimento social em que desafiamos a autarquia a ter esse programa no território e portanto, quer no âmbito desta plataforma quer no CLDS quer nos outros fóruns que citei à pouco, a rede, o núcleo executivo da rede, o núcleo local de inserção, continuamos dentro das competências do Centro a desenvolver todas as ações que todos os intervenientes considerarem importantes para minorar aquele problema que é um problema social, habitacional, de segurança, de emprego, de saúde pública, portanto há ali várias problemáticas que todos podem concorrer para, a autarquia também tem aqui um papel importante para melhorar as condições de vida daquelas pessoas.

P: Com que entidades costumam articular-se para a resolução de eventuais problemas que surjam com pessoas dessa comunidade?

R: Respondeu na resposta anterior e seguinte.

P: Além do referido, tem mais algo que queira dizer sobre a matéria em apreço?

R: Eu diria que tem havido um grande sentimento de proximidade entre a PSP, GNR, a autarquia o EIFP, o Centro de Saúde, o Agrupamento de Escolas, o próprio Ministério Público, a segurança Social, e eu salientava aqui aquilo que tem sido os esforços de todas as entidades na tentativa de resolver ali aquele problema social que eu acho que todos podem concorrer para melhorar e aquilo que eu realçava tem sido aquele trabalho conjunto que temos desenvolvido ali todos.

P: Sabe quantas pessoas ou famílias que residem no Bairro recebem RSI?

R: Sei, neste momento o número de agregados familiares de etnia cigana integrados na medida RSI são 69, sendo que o número de agregados familiares beneficiários de RSI que residem efetivamente no Bairro são 41, corresponde, portanto, é uma percentagem diferenciada na sua totalidade. O número beneficiário da medida RSI de etnia cigana que residem no bairro das Quintinhas são 143. Portanto fazia aqui uma diferença, uma coisa são os agregados familiares outra coisa são beneficiários, pode haver um agregado que tenha 3, 4, 5 indivíduos, portanto o número de beneficiários que residem lá no bairro são 143.

Anexo G

Análise das Entrevistas Semiestruturadas

| Análise das Entrevistas Semiestruturadas | |
|---|--|
| Polícias da Esquadra da PSP de Estremoz | |
| 1. A polícia é chamada muitas vezes a ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas? | |
| Nesta questão todos responderam que sim. Que é quase diariamente. Que 99% das ocorrências são com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas. Que mais de 50% das ocorrências são com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas. | |
| 2. Quando há ocorrências no Bairro das Quintinhas durante o dia há alguma dificuldade em entrar no bairro e na sua resolução por parte da polícia? E durante a noite? | |
| Também, nesta questão, todos os entrevistados responderam da mesma forma. Durante o dia não têm dificuldade em entrar no bairro e resolver as ocorrências. Durante a noite há dificuldade porque não há iluminação no bairro, os acessos/ruas têm muitos buracos, pedras, trocos de árvores cortadas, etc. | |
| 3. A comunidade cigana residente no Bairro das Quintinhas é hostil à polícia? Já tentaram agredir ou já agrediram polícias? | |
| Das respostas obtidas todos responderam que os ciganos residentes no Bairro das Quintinhas são hostis à polícia. Cinco dos entrevistados dizem que os mais hostis são os jovens entre os 13 e os 25 anos. Todos os entrevistados dizem que já tentaram e já agrediram policiais. | |
| 4. Já teve alguma dificuldade na resolução de alguma ocorrência com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas? Já foi alvo de tentativa de agressão ou agredido em ocorrências com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas? | |
| Os entrevistados, numa esmagadora maioria, referem que já tiveram dificuldade na resolução de alguma ocorrência com indivíduos de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas. Referem que todas as ocorrências com aqueles indivíduos sugerem dificuldades, raramente colaboram, que nenhuma ocorrência é pacífica com aqueles indivíduos. Um dos entrevistados disse que numa operação stop foram rodeados por | |

| |
|---|
| <p>indivíduos de etnia cigana residentes no B. ° das Quintinhas. Acabou por se agredida e puxaram-lhe os cabelos. Dos entrevistados apenas dois referem que sofreram tentativa de agressão e um deles foi agredido.</p> |
| <p>5. Tem conhecimento quando as crianças e os jovens não vão à escola? Se sim, por quem? Qual o procedimento da polícia?</p> |
| <p>Nesta questão as respostas genericamente foram semelhantes, uma grande maioria dos entrevistados dizem ter conhecimento quando as crianças de etnia cigana residentes no B. ° das Quintinhas não vão à escola. A Assistente Social do Agrupamento de Escolas de Estremoz informa, diariamente a PSP, através de e-mail, os nomes das crianças que estão a faltar. A agente afeta ao MIPP – EPES (escola segura) desloca-se ao acampamento, contacta com as crianças e com os pais para saber o porquê de não irem à escola e, normalmente os pais não colaboram em levá-los à escola, dizem que as crianças estão doentes, não obstante serem vistas a brincar.</p> |
| <p>6. O sentimento de insegurança na cidade de Estremoz, motivado pelos comportamentos desviantes, incivildades e atos criminais perpetrados por indivíduos daquela comunidade, residentes no Bairro das Quintinhas, tem fundamento?</p> |
| <p>Também nesta questão os entrevistados foram unânimes em afirmar que o sentimento de insegurança na cidade de Estremoz tem fundamento, principalmente na zona envolvente ao acampamento. Afirmando que as pessoas que moram nas imediações tem quase diariamente problemas com indivíduos de etnia cigana, arremessam pedras em direção às casas, quebram vidros, efetuam pequenos furtos, atiram animais mortos para o interior do lar dos Combatentes, entram nos quintais dos vizinhos e roubam tudo o que podem roubar. Há histórico de tiros e já alvejaram a chaminé de uma casa junto ao acampamento com dois tiros de projéteis múltiplos. É também frequente as injurias e ameaças a pessoas e furto em estabelecimentos próximos do bairro.</p> |
| <p>7. Além do referido, tem mais algo que queira dizer sobre a matéria em apreço?</p> |
| <p>Nesta questão cinco dos entrevistados realçaram que os problemas existentes no B. ° das Quintinhas não é só um problema de polícia e tem que ser resolvido envolvendo outras entidades. Que existe um sentimento de impunidade daquela comunidade cigana porque praticam incivildades, comportamentos desviantes, crimes e não são punidos por tal.</p> |

| Vereadora da Câmara Municipal de Estremoz | |
|--|---|
| 1. Há quanto tempo é que a comunidade cigana vive no acampamento do Bairro das Quintinhas? | Respondeu que há cerca de 30 anos ocuparam aquele espaço. A comunidade era mais reduzida. |
| 2. Pode fazer-me a caracterização dos residentes e das condições sócio habitacionais? | Respondeu que sim, contudo facultou-me um documento elaborado pelo departamento de desenvolvimento social da CME, que não é confidencial, denominado “diagnóstico preliminar da população de etnia cigana residente no Bairro das Quintinhas”, para utilizar no trabalho, onde consta uma caracterização completa e atual daquela comunidade. |
| 3. Tem havido relatos de residentes em Estremoz, principalmente os que residem nas proximidades do acampamento do Bairro das Quintinhas, de insegurança, motivada por incivildades, comportamentos desviantes e pratica de crimes por indivíduos de etnia cigana? A Câmara Municipal tem recebido denúncias de cidadão no que concerne a esses comportamentos? | Respondeu que sim, que é frequente as pessoas que residem nas imediações do bairro dirigirem-se à Câmara Municipal, à PSP ou à GNR para fazerem queixa desses comportamentos. Há queixas de roubos, há muitas queixas de ruído durante a noite, arremesso de pedras e atos provocatórios para com a comunidade que vive ali à volta. |
| 4. Existe histórico de danos e/ou furto em equipamentos ou bens da Câmara Municipal praticados por indivíduos de etnia cigana residentes no B.º das Quintinhas? | Respondeu que sim. Furtos no estaleiro municipal. Vandalismo nas instalações das piscinas municipais, ameaças aos funcionários, defecarem nas instalações fora dos sanitários, usarem vestuário que não é próprio, provocarem os restantes utentes, é frequente acontecer nas piscinas. |
| 5. Existem alguns sansões decretadas pela CM de interdição e uso de equipamentos da CM? | Nesta questão respondeu que na situação de furto e dano chamam a polícia e há a necessária tramitação processual. Nas restantes situações aplica-se o regulamento municipais com as várias consequências que pode ir até à proibição de entrar nas instalações e/ou utilizar equipamentos durante um período de tempo que o |

| |
|--|
| regulamento estabelece. Os regulamentos são universais e aplicam-se a todos os cidadãos que prevariarem. |
| 6. Que intervenções já fez a Câmara Municipal junto da comunidade cigana do Bairro das Quintinhas? O que está a fazer e o que pretende fazer? |
| Referiu que em situações emergentes ou de emergência social, de carência de situação alimentar ou em termos de saúde, a equipa de ação social intervém diretamente com as pessoas que estão nessa situação ou articula-se com outras entidades para intervir. Tem sido feita uma melhoria na recolha de resíduos sólidos urbanos. A CM está a pensar numa solução para o problema da habitação conjuntamente com o Instituto Nacional da habitação, o Alto Comissariado para as Migrações e o Ministério da Administração Interna. |
| 7. Além do referido, tem mais algo que queira dizer sobre a temática em apreço? |
| Nesta questão referiu que para se combater a insegurança, é importante que se combata o sentimento de impunidade e é importante que o Ministério Público colabore, que não seja feita uma discriminação positiva sempre que haja alguma situação no tribunal com a comunidade cigana. Se esse sentimento de impunidade persistir não vamos conseguir combater o problema de segurança só por si. |
| 8. Como é sabido até por histórico de outras cidades com estas comunidades, existe a figura do mediador, que é muito importante para fazer o elo de ligação entre a comunidade e as diversas entidades. Em Estremoz há essa figura do mediador? |
| Respondeu que muito em breve haverá a figura do mediador. O MAI contratou e a CM participou nesse processo. O mediador é alguém que conhece muito bem o bairro e ajudará a mitigar a problemática no Bairro das Quintinhas. |
| 9. O Estado está a ter aqui alguma intervenção? |
| Há sensivelmente seis meses que o MAI tem mostrado alguma preocupação superior aquilo que havia demonstrado antes com a problemática das Quintinhas. Têm sido feitas reuniões multidisciplinares com as entidades do concelho, com a Seg. social, EIFP e Forças de Segurança. O Estado Central está connosco numa tentativa de solução. |
| 10. Já houve algumas propostas por parte do Governo? |
| Referiu que propostas concretas não, além da contratação do mediador. Estão a acompanhar todas as propostas e o trabalho que a CM e as Forças de Segurança têm vindo a desenvolver, na tentativa de se encontrar soluções para esta situação. |

11. Sr.^a Vereadora, recorde-me de algumas situações em Estremoz no Supermercado Continente que correu mundo nas redes sociais, filmagens, em que houve uma desordem generalizada e furtos perpetrados por indivíduos daquela comunidade. A polícia a partir daí mostrou alguma visibilidade, já fez operações no bairro com mandados judiciais. Acha que desde esse momento até esta parte que esse sentimento de insegurança se esbateu, os comportamentos dos indivíduos melhoraram?

Respondeu que melhora temporariamente sempre que há uma intervenção. É importante que essas intervenções sejam contínuas, que o policiamento de proximidade seja efetivo, e para além da intervenção da polícia que haja consequências para os atos para que não haja o sentimento de impunidade.

Entrevista ao Diretor do Centro Distrital de Évora da Segurança Social

1. Que intervenções já fez o ISS junto da comunidade cigana residente no Bairro das Quintinhas, em Estremoz? O que está a fazer e o que pretende fazer?

Respondeu que a segurança social tem uma intervenção igual com aquela comunidade como a que tem com o resto dos beneficiários, porque não podem discriminar em função da raça, etnia, religião, credo, etc. a intervenção tem-se pautado na rede social e têm procurado através daquela plataforma definir a estratégia de intervenção junto da população do Bairro das Quintinhas. O ISS tem participado no Núcleo Local de Inserção, que é o órgão que determina os beneficiários que têm direito ao rendimento social de inserção, e nesta medida estão englobados muitos dos residentes das Quintinhas. Considera que existe no Bairro das Quintinhas, problemas sociais, habitacionais, de segurança, de emprego, de saúde pública, em que todas as entidades podem concorrer para mitigar a problemática existente.

2. Além do referido, tem mais algo que queira dizer sobre a matéria em apreço?

Realça o esforço que tem havido da PSP, GNR, a autarquia, o EIFP, o Centro de Saúde, o Agrupamento de Escolas, o Ministério Público e a Segurança Social na tentativa de resolver aquele problema social.

3. Sabe quantas pessoas ou famílias que residem no Bairro recebem RSI?

Sei. Neste momento são 143 beneficiários de 69 agregados familiares de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas que recebem RSI.

| Entrevista ao Diretor do Agrupamento de Escolas de Estremoz | |
|---|---|
| 1. As crianças e jovens de etnia cigana residentes no Bairro das Quintinhas em idade escolar vão à escola? São assíduos? | Eles à escola vão, não têm é uma assiduidade regular. Há uns que se ausentam quando há trabalhos sazonais que os encarregados de educação desempenham ou fazem ou dizem que fazem quando vão para Espanha, mas a maior parte das vezes alguns deles vão, não posso dizer que vão todos. Há uma franja que vai e há outra franja que não vai tão assiduamente. |
| 2. Quando faltam às aulas qual é o procedimento habitual da escola? | O procedimento habitual da escola é informar a PSP da situação que depois se desloca ao Bairro das Quintinhas para ver o motivo de ausência dos alunos. Todos os dias por volta das 10H30/11H00 se informa a agente da Escola Segura que se desloca ao Bairro das Quintinhas para averiguar o que é que se passa com aqueles alunos. |
| 3. Os pais dessas crianças colaboram com a escola no que concerne ao absentismo/insucesso/assiduidade escolar? | Nem por isso, alguns nem por isso. Há uns que sim, mas a maior parte deles nem por isso. |
| 4. Tem conhecimento da prática de incivilidades, de comportamentos desviantes e/ou atos de cariz criminal praticados por alunos de etnia cigana residentes no B. ° das Quintinhas, no interior ou fora da escola? | No interior da escola eles têm alguns comportamentos que nós de alguma forma sancionamos. Aqueles que são praticados fora da escola, normalmente não nos são comunicados. Casos de alguma gravidade comunicamos à CPCJ. |
| 5. Neste contexto, que intervenções já fez o agrupamento de escolas de Estremoz junto da comunidade cigana residente no B. ° das Quintinhas, em Estremoz? O que está a fazer e o que pretende fazer? | A intervenção que nós fazemos é sempre a sensibilização através da assistente social para que eles venham à escola. Quando há uma grande falta de assiduidade convocamos os encarregados de educação e é-lhes explicado a importância da escola para eles. Os alunos em idade pré-escolar já frequentam mais a escola do que |

| |
|---|
| frequentavam à uns anos anteriores. |
| 6. O Agrupamento pretende fazer ou existe algum programa que esteja em andamento e pretendem fazer alguma coisa para eles sejam mais assíduos à escola? |
| Nós, no âmbito do projeto <i>tape</i> procuramos de alguma forma com sensibilizações para que eles venham à escola e através dos diferentes parceiros externos também ajudar e procurar de alguma forma pressioná-los para que se desloquem à escola, que venham à escola e que sejam assíduos. |

Anexo H

Método SARA

| Método SARA (quatro estágios) | |
|--------------------------------------|--|
| (SCANNING) IDENTIFICAÇÃO | <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar, definir e investigar um problema existente ou emergente. 2. Identificar as partes interessadas que devem ser envolvidas na resolução do problema. 3. Decidir sobre a combinação de reuniões e atividades que serão necessárias para a resolução do problema e criar uma agenda para o desenvolvimento dos trabalhos ao longo do processo. |
| (ANALYSIS) ANÁLISE | <ol style="list-style-type: none"> 4. Reunir com as partes interessadas para clarificar o problema e para definir os objetivos pretendidos com o processo. 5. Recolher e analisar os dados e as informações acerca do problema. 6. Avaliar quaisquer ligações ou relações existentes entre o (s) problema (s) e as condições ambientais. |
| (RESPONSE) RESPOSTA | <ol style="list-style-type: none"> 7. Estabelecer os objetivos a serem alcançados através da implementação da prevenção criminal pela conceção ambiental, ou outras estratégias. 8. Identificar estratégias alternativas para conseguir alcançar os objetivos propostos. 9. Avaliar a praticabilidade social, política, legal, financeira, ou tecnológica da implementação de cada estratégia. 10. Selecionar as estratégias mais promissoras e criar e adotar um plano para o melhoramento daquelas estratégias específicas identificadas, definir as necessidades financeiras e de outros recursos, atribuir responsabilidades pela implementação de planeado, e estabelecer os indicadores de sucesso. 11. Colocar em ação a (s) medida (s) mais promissora (s). Poderá ser necessário uma combinação de respostas imediatas, melhoramentos a curto prazo e investimentos a longo prazo. |
| (ASSESSMENT) AVALIAÇÃO | <ol style="list-style-type: none"> 12. Monitorizar o processo relativo aos indicadores de sucesso especificados no passo 10. 13. Decidir se o processo necessita de ser repetido devido à falta de progresso, ou à emergência de novos problemas. |

Tabela 3 – Método SARA

Fonte: “A Manual for Crime Prevention Through Planning and Design”, Kruger, Landeman e Liebmenn (2001). Retirado de Zham (2007, p. 13).

Anexo I

As 25 Técnicas de Prevenção Situacional do Crime

| As 25 Técnicas de Prevenção Situacional do Crime | | | | |
|---|--|---|---|--|
| Aumentar o esforço | Aumentar o risco | Reduzir as recompensas | Reduzir provocações | Eliminar as desculpas |
| Aumentar os esforços do infrator para praticar o delito. | Aumentar os riscos percebidos pelo infrator de que ele não conseguirá concluir o ato criminoso. | Reduzir as recompensas ou benefícios que o infrator espera obter com a prática do delito. | Reduzir ou evitar as provocações que podem estimular ou incitar atos criminosos | Remover as desculpas que os infratores podem dar para “racionalizar” ou justificar suas ações. |
| 1. Reforço dos alvos - Fechaduras e imobilizadores - Métodos antirroubo - Embalagens à prova de violação | 6. Ampliar a proteção - Tomar precauções de rotina - Vigilância do bairro | 11. Esconder os alvos - Estacionamento na rua - Transporte de ouro não marcado | 16. Redução de frustração e stress - Serviço eficiente e educado - Aumentar o n.º de lugares sentados - Música e luzes suaves | 21. Definir regras - Contratos de locação - Códigos de assédio - Registo de hotel |
| 2. Controlo de acesso a instalações - Telefones à entrada - Acesso por cartão eletrónico - Triagem de bagagem | 7. Assistência à vigilância natural - Melhorar a iluminação - Desenho para um espaço defensável | 12. Remover os alvos - Remover o rádio do carro | 17. Evitar disputas - Separar balneários de jogadores rivais - Reduzir as aglomerações de pessoas em bares - Fixar tarifas de táxis | 22. Afixar instruções - “Não estacionar” - “Propriedade Privada” - “Apagar a fogueira”. |
| 3. Controlo de saídas - Bilhetes para sair - Exportar os documentos - Etiquetas de mercadorias eletrónicas | 8. Reduzir o anonimato - Uniformes escolares | 13. Identificar a propriedade - Licença de viatura - Marcar a propriedade | 18. Reduzir a ativação emocional - Encorajar o bom comportamento no campo de futebol | 23. Alertar a consciência - Sinalização da velocidade na estrada - “Furto em joias é crime” |
| 4. Afastamento dos ofensores - Fecho de ruas - Pubs dispersos | 9. Recorrer à vigilância informal - CCTV em autocarros de dois andares - Dois funcionários em lojas de conveniência | 14. Dificultar as transações de mercado - Monitorização de lojas de penhores - Controlo sobre anúncios classificados | 19. Neutralizar a pressão de pares - “Idiotas bebem e conduzem” - “É normal dizer não” - Dispensar os problemáticos na escola | 24. Ajudar à conformidade - Sanitários públicos - Caixotes do lixo na rua |
| 5. Controlo de ferramentas e armas - Desativar telemóveis furtados - Restringir venda de tinta spray a menores | 10. Aumentar a vigilância informal - Alarmes - Seguranças privados | 15. Negar benefícios - Marcadores/Identificadores de tinta em mercadorias - Limpar graffites - Lombas | 20. Desencorajar a imitação - Rápida reparação do vandalismo - Censurar a atuação ilícita | 25. Controlar drogas e álcool - Eventos sem álcool - Extratores de fumo em bares |

Tabela 4 – Estratégias de prevenção situacional do crime

Fonte: Adaptado de Cornish & Clarke, 2003

